



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/FAP
Em: 16/03/2020 12:16



Protocolo:
16.473.799-3

Interessado 1: CINTHIA KUNIFAS GUROVSKY

Interessado 2: -

Assunto: ENSINO SUPERIOR

Cidade: CURITIBA / PR

Palavras-chave: APROVACAO

Nº/Ano Documento: -

Detalhamento: SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Código TTD: -

Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica

**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA -
UNESPAR**

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	LICENCIATURA EM DANÇA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	CURITIBA II - FAP		
CENTRO DE ÁREA	ARTES		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 4030		
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS ou 8 SEMESTRES		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 20 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Curso Superior de Dança foi criado a partir de um convênio firmado em 28 de setembro de 1984, entre a Universidade Católica do Paraná e a Fundação Teatro Guaíra.

O Curso de Dança em 1988, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através do Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988. O Conselho Federal de Educação reconheceu os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

Portaria nº 101, de 06/03/89, publicada em 08/03/89 – Processo nº 23025.007323/87-94-MEC. Parecer nº 1.289/98-CFE.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

Lei nº 6533, que regulamenta a profissão de **Artista e de Técnico em espetáculos de Diversões**, de 24 de maio de 1978; dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões e dá outras providências.

Decreto nº 82.385 de 05 de outubro de 1978; regulamenta a Lei nº 6.533, de 24/05/1978.

Lei nº 9394, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Processo nº 23001.000150/2003-60 - Aprovado em 05 de agosto de 2003.

Resolução CNE/CES nº 03/2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências;

Parecer CNE/CP nº 28/2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CES nº 02/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2008 e de acordo com a Resolução Nº 010/2015-CEPE/UNESPAR de 05/11/2015 – Regulamenta o estágio obrigatório ou não obrigatório da UNESPAR.

Resolução CNE/CP nº 02/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Legislação que regula Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2006 que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas do Estado do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 01/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR Nº 01/17, APROVADO EM 09/06/17, Fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e cursos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A separação do Projeto Pedagógico do Curso de Dança vigente em dois cursos sendo: Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança, surge como exigência da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 - CNE.

Esta reconfiguração diz respeito ao processo de aprimoramento das questões levantadas durante a operacionalização do presente currículo, no que se refere a necessidades percebidas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, sobre as práticas e modos de organização do curso no seu entendimento da dança e do corpo em relação com o ambiente social e cultural. Esta alteração permitirá o aprofundamento de ações norteadoras da formação do artista-docente da dança em seu caráter plural, para o exercício crítico-reflexivo da produção de conhecimento artístico-pedagógico e a contínua construção de inovação e expansão político-social da atuação do bacharel e do licenciado em dança.

É diante deste contexto que apresentamos esse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Licenciatura em Dança, único ofertado no Estado do Paraná, está fundamentado na concepção de formação do artista-docente como um cidadão comprometido com possibilidades

de atuação transversal, capaz de ampliar a inclusão social e o desenvolvimento humano. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética.

O curso evidencia, em sua concepção, a relevância social do estabelecimento de relações com uma realidade em movimento, adotando o conceito de *práxis*, entendido como atividade humana que exige organicidade entre pensamento e ação, teoria e prática, profundamente imbricada na perspectiva emancipatória de educação. No campo pedagógico, assume a abordagem de *práxis* educativa transformadora, com o objetivo de garantir a interdependência existente entre os processos de investigação, criação, ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento. O curso fundamenta-se, ainda, no conceito de prática enativa como um modo de percepção de mundo inerente à ação em articulação com pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire e com teorias que impulsionam reorganizações contínuas do fazer-criar-ensinar-aprender.

Este entendimento prevê, na perspectiva de criação e ensino da dança, a noção de validação da diferença dos corpos e danças, expandindo a ideia de formação **para** diversos corpos e danças, como um saber constituído *a priori*, para adotar a concepção de formação **com** múltiplos corpos e danças. Este entendimento de educação com/na diferença extrapola abordagens disciplinares de aprendizagem inclusiva e multicultural e implica na validação política de todos os corpos e suas danças. Como no desenvolvimento da matriz curricular que constitui, em sua abordagem metodológica investigativa, a base filosófica de uma concepção de formação artístico-pedagógica diversa e inclusiva.

A articulação artístico-pedagógica, assumida na concepção da estrutura curricular, evidencia as especificidades da Licenciatura em Dança e complementariedades dessa formação, apoiadas na noção sistêmica de complexidade de produção de conhecimento, implícita no abandono do entendimento cartesiano de linearidade de junção das partes com finalidade de conhecimento do todo.

A formação acadêmica, como processo de construção de tecnologias e subjetividades humanas para a emancipação e desenvolvimento integral dos indivíduos não se reduz ao atendimento das expectativas de um campo de trabalho já estabelecido, entretanto o considera, na medida em que está em permanente diálogo para o tensionamento dessas perspectivas de atuação profissional.

Esta perspectiva de formação plural reconhece, na *práxis* do artista-docente da dança, potencial de produção de conhecimento sensível no mundo e, no seu encontro com o exercício crítico-reflexivo, um olhar sobre o ensino de dança configurado na contínua construção de inovação e qualidade da educação pública e gratuita como ferramenta de desenvolvimento humano, social e cultural, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral: Promover a formação humana e profissional de cidadãos comprometidos com a apropriação de uma *práxis* educacional transformadora para atuarem como artistas-docentes capazes de relacionar modos de operação nos campos do ensino, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos político-pedagógico e social em que estão inseridos.

Objetivos Específicos:

Desenvolver competências para a atuação profissional do artista-docente, nas dimensões social, cultural, artística e pedagógica inerentes à área da dança.

Estimular a capacidade de análise crítico-reflexiva na investigação teórico-prática da dança.

Capacitar acadêmicos para a mediação de processos de ensino-aprendizagem da dança em ambientes formais e não formais de ensino.

Possibilitar a atuação profissional com perspectiva inclusiva de ensino e criação em dança.

Estimular a aprendizagem por meio da articulação com a pesquisa e extensão.

Promover a pesquisa artística e científica visando a criação e a difusão de conhecimento em dança.

Estimular a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na área da dança.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teia formada pelo ensino, pesquisa e extensão carrega a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos discentes do curso de Licenciatura em Dança.

Ao considerar o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto universitário como um princípio orientador de um fazer universitário político e autônomo, é convocada a reflexão e o exercício de outras práticas para a experiência da dança em situações pedagógicas, promovendo a articulação dos saberes com a sociedade, assim como, possibilitando a produção e articulação de conhecimentos científicos. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade está relacionada às suas funções sócio-educacionais em correlação com as funções criativas do curso.

Partindo dessa premissa o curso se vale de metodologias contemporâneas e sensíveis como valores do processo investigativo docente. A valorização da metodologia investigativa sempre articulando teoria e prática é o foco das disciplinas e das atividades prático-metodológicas do curso. O exercício docente está situado na problematização e mediação de questões, orientadas por abordagens conceituais na correlação com as experiências práticas fundamentadas no

contexto. As 400 horas da prática como componente curricular, portanto, estão distribuídos nos 04 núcleos formativos, conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso".

Assim, a dança no curso é pensada como campos de experiências e não como saberes acumulados. A ideia é proporcionar um currículo rizomático, como uma teia de relações, em que o acadêmico é capaz de construir suas estratégias de pensar/fazer, partindo da reflexão de um ensino e aprendizagem mais autônomos por parte de discentes e docentes, entendendo esse artista-docente como um sujeito capaz de relacionar seus modos de operação com as necessidades dos contextos em questão, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e interpretar as investigações.

Realizar processos metodológicos que aconteçam em relação ao contexto de atuação, possibilita metodologias com abertura para a experiência de criação e investigação. Assim, o ensino-aprendizagem focaliza práticas corporais em dança que não se fazem pautado em um assujeitamento, a um mundo dado a *priori*. Assim, o engajamento da criação se dá tanto para o docente quanto para os discentes, a partir do movimento do encontro em uma zona de habitação compartilhada.

Além de focar o estudo de elementos que integram a linguagem da dança, um dos eixos curriculares a ser levado em consideração no currículo do curso remete à prática da investigação artística e pedagógica, em que se exercite metodologias emancipatórias. O ensino-aprendizagem por vias emancipatórias ocorre quando o docente se percebe numa atuação investigativa em relação ao contexto. Este ensinar-aprender, enquanto prática de emancipação, considera o contexto de experiências do sujeito e contempla diferenças, em que cada sujeito é capaz de produzir modos singulares de experienciar a dança. Este entendimento de ensinar e aprender implica um estado de atenção do corpo sempre relacional. Quanto mais articulações diferenciadas, mais amplo o mundo se torna, deslocando noções de aprendizagem pautadas em termos de exatidão.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Dança ocorre no período matutino e é organizado em regime semestral composto por 8 períodos - 4 anos, com entrada anual. As matrículas serão feitas anualmente por disciplina de acordo com a oferta. No contraturno também são desenvolvidas atividades complementares, pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

As disciplinas são ministradas no regime semestral, podendo, para atender demandas do colegiado e/ou a critério do docente, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, serem ofertadas em regimes diferenciados como: modular e seminário, sem prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e o Teste de Habilidade Específica (THE) definido anualmente conforme deliberação do Colegiado de Curso. Outros modos de ingresso são previstos em legislação específica, concernentes ao aproveitamento de curso superior, transferências compulsórias e ex-offício, complementação de estudos para conquistar nova modalidade (diplomados do curso de

Bacharelado em Dança para integralizar a Licenciatura) e estudantes não regulares (sem direito a diplomação).

O candidato autodeclarado com necessidades educacionais especiais (NEE) participa de avaliação especial, atendendo às disposições legais, de modo a concorrer a uma vaga de ingresso no curso em oportunidades iguais as demais pessoas não autodeclaradas com NEE. Essa característica permite a inclusão de todas as danças e corpos de modo a deselitizar o acesso ao Curso, em especial, o acesso daqueles que tem, em projetos de dança desenvolvidos nas comunidades ou na escola pública, sua única oportunidade de contato com a dança.

Esta estrutura e organização do Curso possibilita maior flexibilidade e diversidade no ingresso do público que atua no mercado de trabalho, uma vez que o discente pode construir seu percurso acadêmico de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo para a sua capacitação profissional.

É previsto ainda, mecanismos legais que abreviam a duração do curso, tais como a equivalência de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, quando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; o Aproveitamento Extraordinário de Estudos (EAE), que permite ao aluno ser dispensado de cursar disciplinas, mediante notório saber atestado por banca composta por especialistas na área da disciplina em questão, conforme regulamento institucional; o Adiantamento de Disciplinas, que dá direito ao estudante cursar disciplinas do período subsequente, mediante compatibilidade de horários na grade curricular, de acordo com o disposto na legislação vigente e em regulamentação institucional. Da mesma forma, o aluno poderá requerer tratamento excepcional em situações específicas previstas por lei e em conformidade com regulamentação da UNESPAR.

A estrutura do Curso possibilita a formação do artista-docente na indissociabilidade dos campos pedagógico, artístico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos: 1) criação, investigação e ensino da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias, pedagógicas, humanas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico-pedagógico da dança nos diversos ambientes de ensino de arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do artista-docente pela prática da investigação artística e pedagógica articulada transversalmente nos eixos supracitados.

Os componentes destes eixos são constituídos de conteúdos teórico-práticos básicos e específicos. Os conteúdos básicos estão relacionados às Artes, às Ciências da Saúde e às Ciências Humanas e Sociais, às diferentes manifestações da vida e de seus valores. Os específicos relacionam-se à Estética, História, Investigação do corpo em movimento, ao Ensino, Criação e Pesquisa na especificidade da Dança. A matriz curricular é estruturada em disciplinas obrigatórias, optativas e projetos de extensão curricularizados como segue:

1) Núcleo Comum Obrigatório: compõe-se de disciplinas de formação geral do artista-docente com conteúdos teóricos/práticos/metodológicos, que fundamentam a visão de arte, educação, ciência e humanidade nos campos pedagógico e artístico. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas

para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

2) **Núcleo Específico Obrigatório:** refere-se aos conteúdos teóricos/práticos/metodológicos específicos para a formação profissional do artista-docente da dança. É composto por disciplinas com conteúdos que norteiam o estudo do corpo e do movimento, na interface de saberes para compor a especificidade do ensino da Dança. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

3) **Núcleo de Optativas:** refere-se à construção dos estudos selecionados pelo próprio discente, segundo suas aptidões e tendências profissionais. Propicia a versatilidade e flexibilidade curricular, sendo essencial na definição do perfil do aluno, em resposta ao anseio acadêmico e à demanda da sociedade em um momento específico. Os acadêmicos do curso deverão cursar, no mínimo 80% da carga horária destinada às disciplinas optativas, nas referidas disciplinas ofertadas pelo curso e poderão cursar até 20% desta carga horária em quaisquer disciplinas optativas ofertadas por outros cursos de graduação e pós-graduação da UNESPAR. As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

4) **Núcleo de Atividades Integrados:** refere-se a atividades de extensão curricularizadas que visam promover relações entre os saberes desenvolvidos na universidade, entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. O percentual previsto na legislação da realização de atividades extensionistas curricularizadas está contemplado na carga horária do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular. As propostas das atividades serão apresentadas e aprovadas no Colegiado do Curso junto com os planos de ensino.

Os estágios curriculares são parte integrante da estrutura do curso nas modalidades obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório do curso diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ofertadas no 5o, 6o, 7o e 8o períodos da Licenciatura em Dança, perfazendo um total de 134 horas por disciplina respectivamente. O estágio obrigatório constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teóricos e práticos num viés investigativo, sob a orientação/supervisão de professores do Colegiado de Dança, estes professores tem como responsabilidade ministrar as 34 horas das disciplinas acima mencionadas e orientar/supervisionar as 100 horas no Campo de Atuação do Estágio, realizadas em ambientes de ensino formal e não formal, em conformidade com a legislação vigente e regulamento próprio, descrito no Anexo I.

Configura-se como Campo de Atuação de Estágio os locais previstos no Art. 9 da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR, assim como projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UNESPAR de acordo com o parágrafo 3o do Art. 2 da Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a estrutura curricular do curso e atende a

regulamento próprio para seu desenvolvimento e avaliação, conforme descrito no Anexo II. As atividades complementares (AC) são componentes que integram o currículo e devem ser cumpridas observando-se a carga horária, prazos e forma de comprovação, conforme regulamentação institucional.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Investigação do Movimento I – VI, Abordagens e Lógicas da Dança I – VI promovem a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do artista-docente e são ministradas por 2 docentes responsáveis por possibilitar a articulação desses diferentes saberes.

Ainda, as disciplinas de Laboratório de Investigação do Movimento I, II, III e IV se desdobram sequencialmente para abarcar as Categorias Corpo, Espaço e Expressividade conforme o Sistema Laban.

REFERÊNCIAS

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001.

_____. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LATOURE, B. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R.(orgs). **Objetos impuros: Experiências em estudos sociais da ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 40-61.

MORIN, E. **O método III: O conhecimento do conhecimento**. Lisboa: Europa-América, 1987.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

NAJMANOVICH, D. Sujeito Encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano. In: **O sujeito encarnado: limites, devir e incompletude**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA-BA, 2008.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação na educação brasileira é um procedimento assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.o 9.394/1996) que, em seu artigo 24, V, defende que é necessário que a avaliação seja “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Historicamente, a avaliação escolar tem se constituído sob dois polos distintos de entendimento: o primeiro deles, derivado de propostas tradicionais de ensino, que colocam a avaliação que se faz no interior das disciplinas como produto final do trabalho dos estudantes. Essa perspectiva, por razões históricas (convenções institucionais) e metodológicas (reprodução de instrumentos), tem sido difundida ao longo de décadas e tem dado para a avaliação escolar um caráter meramente classificatório, quantitativo da produção dos estudantes, o que certamente não atende aos objetivos do ensino da Arte, nosso foco de interesse.

No outro polo dessa discussão estão as perspectivas de avaliação mais reflexivas, derivadas da compreensão da Arte enquanto expressão individual. Nessa visão, a avaliação escolar é proposta como diagnóstico do processo que suprime os resultados dos trabalhos de professores e alunos em função do percurso de cada indivíduo sem preocupação, portanto, com os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marques e Brasil (2006, p. 02) “o ‘sentir’ como único instrumento de avaliação esvazia os trabalhos, desnobre os artistas, joga a arte no rol das sensações e emoções indeterminadas e indecifráveis”. A partir daí estamos buscando construir o entendimento de que a sensibilidade, a intuição e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento sensível/cognitivo do fazer artístico em sala de aula. Entretanto, é preciso reconhecer que os aprendizados na escola, se dão pela construção de conhecimentos que podem estar submetidos aos instrumentos diagnósticos, sempre no sentido do redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que “na livre expressão, o crédito fica por conta apenas do processo, ignorando-se completamente a produção artística, o conhecimento apropriado pelos estudantes, entre outros aspectos” (PILLOTO; ALVES, 2016, p.161), queremos destacar que a avaliação escolar em arte necessita do diagnóstico acerca dos conhecimentos da linguagem artística. No nosso caso, o ensino de Dança precisa estar atento ao espaço escolar, transformando-se num fórum de produção e discussão do saber-fazer artístico de qualidade.

Também refletimos para quem a avaliação no ensino da Arte promove a valorização de seus percursos e práticas e por isso, deve estar vinculada ao contexto sociocultural dos estudantes. A aprendizagem só acontece quando o estudante é capaz de perceber as articulações entre o que é ensinado, o que é avaliado, e o que é vivido por ele.

Temos entendido e buscado a avaliação de/em nossos componentes curriculares, como um

retorno da proposta educativa que tem colocado a Arte como saber obrigatório no ensino escolar. Neste âmbito, percebemos que cabe submeter o que se ensina e o que se aprende ao diagnóstico coerente, dinâmico que busca perceber o aprendizado em suas dimensões técnicas e sensíveis que, ao mesmo tempo, dialoga com o ensino, na mediação possível do professor que utiliza instrumentos de avaliação adequados a nossa perspectiva de ensino.

Defendemos, enfim, uma proposta de avaliação que seja parte do processo educativo na qual a Arte que é produzida pelos alunos e professores é colocada sob reflexão, discussão e projetada sempre no sentido de que a produção artística é orientada pelo contexto que a produz.

O sistema de avaliação é constituído por uma abordagem processual qualitativa na qual busca-se que o aluno seja partícipe do seu processo avaliativo, responsabilizando-se também pela verificação engajada e crítica da construção de seu conhecimento. A forma de avaliação quantitativa/nota segue o estabelecido pelo Regimento Geral da UNESPAR.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do acadêmico. As avaliações visam à verificação progressiva do aproveitamento em processos avaliativos previstos nos planos de ensino das disciplinas. A avaliação quantitativa é mensurada através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ao final de cada semestre é conferido, em cada disciplina cursada, a média final do semestre resultante da média das avaliações realizadas e da nota do exame final (quando houver). É considerado aprovado o aluno que apresente média final igual ou superior a **07 (sete)**, frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco) por cento da carga horária mínima da disciplina.

As seguintes disciplinas contam com regulamento próprio: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e de Prática de Pesquisa em Docência I e II.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do Curso de Licenciatura em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e ensino da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e educacional inclusiva. A modalidade de diplomação é Licenciado em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Compreensão, análise e articulação de elementos do ensino, criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento.

Conhecimentos sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança;

Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e didáticas em diferentes contextos de ensino da Dança.

Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiológicos e sobre o desenvolvimento e aprendizagem

do movimento na Dança.

Conhecimentos sobre perspectiva de atuação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino, criação e pesquisa em Dança.

Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com o contextos socioculturais diversos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. de Formação GERAL		História das Artes	57	68
		Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade	57	68
		Psicologia da Educação	57	68
		LIBRAS	28	34
		Filosofia	57	68
		Antropologia Cultural I e II	87	102
		Prática de Pesquisa I, II e III	87	102
		Política e Educação Brasileira	57	68
Subtotal			487	578
2. de formação DIFERENCIADA		Estudos do Corpo em Movimento I, II e III	170	204
		Laboratório Investigação do Movimento I,II,III,IV, V e VI	340	408
		Abordagens e Lógicas da Dança I,II,III e IV	227	272
		Corpo, Dança, Comunicação	28	34
		Gestão e Sustentabilidade Cultural	113	136
		Seminário Produção textual	28	34
		Histórias da Dança I e II	113	136
		Criação-ensino-aprendizagem I, II, III e IV	227	272
		Estudos para a Diversidade I,II e III	113	136
		Estudo da produção contemporânea em Dança	28	34
		Prática de Pesquisa IV	28	34
		Estética	57	68
		Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento	57	68



		Estudos Indisciplinares	57	68
Subtotal			1558	1904
3. Disciplinas Optativas		Após ementário de disciplinas obrigatórias	453	544
4. Atividades Integradas		Inseridas nas cargas horárias das disciplinas existentes		
Subtotal			453	544
Estágio		Estágio Supervisionado I, II, III e IV	447	536
TCC		Prática de Pesquisa em Docência - TCC I e II	223	268
Subtotal			670	804
Atividades Acadêmicas Complementares			200	
Subtotal			200	3830+200
TOTAL			3368	4030

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas relógio)				Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1º Ano							
1º período							
001	Abordagens e Lógicas da Dança I		10	50	08	68	S
002	Laboratório Investigação do Movimento I		08	52	08	68	S
003	Estudos do Corpo em Movimento I		30	30	08	68	S
004	História das Artes		60		08	68	S
005	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade		60		08	68	S
006	Corpo, Dança, Comunicação		30		04	34	S
007	LIBRAS		30		04	34	S
008	Prática de Pesquisa I		30		04	34	S
009	Gestão e Sustentabilidade		30		04	34	S



	Cultural I						
010	Seminário Produção textual		30		04	34	S
	Atividades Integradas						
Subtotal			318	132	60	510	
2º período							
011	Abordagens e Lógicas da Dança II		10	50	08	68	S
012	Laboratório Investigação do Movimento II		08	52	08	68	S
013	Estudos do Corpo em Movimento II		20	40	08	68	S
014	Histórias da Dança I		60		08	68	S
015	Prática de Pesquisa II		30		04	34	S
016	Antropologia Cultural I		24	06	04	34	S
017	Gestão e Sustentabilidade Cultural I		30		04	34	S
018	Criação-ensino - aprendizagem I		30	30	08	68	S
	Atividades Integradas						
Subtotal			212	178	52	442	
2º Ano							
3º período							
019	Abordagens e Lógicas da Dança III		10	50	08	68	S
020	Laboratório Investigação do Movimento III		08	52	08	68	S
021	Estudos do Corpo em Movimento III		10	50	08	68	S
022	Histórias da Dança II		60		08	68	S
023	Prática de Pesquisa III		20	10	04	34	S
024	Antropologia Cultural II		26	34	08	68	S
025	Criação-ensino - aprendizagem II		30	30	08	68	S
	Atividades Integradas						
Subtotal			164	226	52	442	
4º período							



026	Abordagens e Lógicas da Dança IV		10	50	08	68	S
027	Laboratório Investigação do Movimento IV		08	52	08	68	S
028	Criação-ensino - aprendizagem III		30	30	08	68	S
029	Estudos para a diversidade I		60		08	68	S
030	Filosofia		60		08	68	S
031	Psicologia da Educação		60		08	68	S
	Atividades Integradas						
Subtotal			228	132	48	408	
3º Ano							
5º período							
032	Laboratório Investigação do Movimento V		08	52	08	68	S
033	Estudos para a diversidade II		30		04	34	S
034	Criação-ensino - aprendizagem III		30	30	08	68	S
035	Estudo da produção contemporânea em Dança		30		04	34	S
036	Gestão e Sustentabilidade Cultural III		30		04	34	S
037	Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento		60		08	68	S
038	Estética		60		08	68	S
040	Estágio Supervisionado I		34	100		134	S
	Atividades integradas						
Subtotal			282	182	44	508	
6º período							
041	Laboratório Investigação do Movimento VI		08	52	08	68	S
042	Estudos para a diversidade III		30		04	34	S

043	Gestão e Sustentabilidade Cultural IV		30		04	34	S
044	Prática de Pesquisa IV		20	10	04	34	S
045	Estágio Supervisionado II		34	100		134	S
046	Estudos indisciplinados		30	30	08	68	S
047	Política e Educação Brasileira		60		08	68	S
	Atividades integradas						
Subtotal			212	192	36	440	
4º Ano							
7º período							
048	Estágio Supervisionado III		34	100		134	S
049	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I *		30		04	34	S
	* mais orientação					100	S
Subtotal			64	100	04	268	
8º período							
050	Estágio Supervisionado IIV		34	100		134	S
051	Prática de Pesquisa em Docência - TCC II *		30		04	34	S
	* mais orientação					100	S
Subtotal			64	100	04	268	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA			1544	1242	300	3286	
TOTAL GERAL						3286	

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA I		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Tipos de conhecimento, epistemologia e paradigmas da ciência e da arte/dança. Iniciação ao pensamento científico na formação do pesquisador-artista. Interpretação e técnicas de análise de textos científicos e artísticos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: **ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.

GARCIA, José Gustavo Sampaio. O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. **Tessituras & Criação** - n 1. [suporte eletrônico] Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>>. Acesso em dia/mês/ano.

FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Livia do. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA:	Estudos do Corpo em Movimento I		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30H	C/H PRÁTICA: 30H	C/H EXTENSÃO: 8H	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo do ciclo percepção-ação por meio de abordagens anatomofisiológicas experienciais com ênfase no mapeamento das estruturas dos sistemas esquelético, articular e neuromuscular com uma visão somática do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q.; SOUZA, R. S. Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade. **Complexitas** – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTAELLA, L. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio De Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teorias do Conhecimento e Arte**: formas de conhecimento-arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO I		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
		C/H EXTENSÃO:	8
		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático da categoria Corpo por meio da organização da estrutura corporal a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos do movimento e seus desdobramentos investigativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.			
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002.			

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA I						
C/H TOTAL:	68						
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50	C/H EXTENSÃO:	8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais do corpo que dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.							
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,							
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo, Annablume, 2005.							
GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.							
VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
GODARD, Hubert. Olhar cego. Entrevista concedida a Suely Rolnik. Disponível em:							
https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf							
BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado – Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC							
SP, 2014.							
SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador:							
EDUFBA, 2008							
RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). Corpo em cena, vol. 6. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.							
NORA, Sigrid. Húmus 1. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.							

DISCIPLINA:	ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Didática, pesquisa e produção de conhecimento na educação escolar. Aspectos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Planejamento e organização dos processos didáticos. Avaliação escolar em Artes. Currículos específicos para as Artes no Paraná.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério do 2º. Grau, Série Formação do Professor).</p> <p>LIBÂNEO. J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério do 2º.Grau. Série Formação do Professor)</p> <p>L UCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, M. C. F. D. Didática do ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>PIMENTA, S.G.(Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná – Artes. Versão Eletrônica, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: O cotidiano da escola. ed 9º. Petrópolis, RJ: vozes, 1993.</p> <p>BOURDIEU , P . Gostos de classe e estilos de vida. In: Sociologia. ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos)</p> <p>LA TAILLE, I. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>COLLARES,C. A. L; MOYSÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: Ensino e medicalização. 3 ed. - Edição eletrônica: Ed. do autor, 2004.</p> <p>COMENIO, J. A. Didactica Magna: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> <p>NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.</p>			

Campinas: Papyrus, 1995.

SACRISTÁN, G. J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed, São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Por que não? 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades na língua portuguesa para produção de textos que resultem da discussão da dança no contexto acadêmico. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência e informatividade. Estratégias de produção textual relacionadas a área da Dança como contexto artístico e acadêmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, M. M. Guia prático de redação . São Paulo: Atlas, 2000. 264 p.			
SOUZA, F. C. Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos . Florianópolis: UFSC, 1999.			
RANCIÈRE, Jacques. Políticas da Escrita . Editora 34. 2º ed., São Paulo, 2017.			
VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI . Rio de Janeiro: PUC- Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.			
COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. in: ARJ - Art Research Journal , vol. 1 nº02, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARTHES, Roland. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 1996.			
KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação . Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.			
PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2015.			
ZUMTHOR, Paul. Performance, Linguagem e Recepção . Tradução de Jerusa Pires			

Ferreira e Suely Fenerich – São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: As manifestações artísticas do ser humano ao longo de sua história			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BURKE, P. (2008). O que é História Cultural? Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.			
COLI, J. (1994). O que é Arte? São Paulo: Brasiliense.			
COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: SENAC São Paulo.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERTHOLD, M. (2014). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva.			
BOURCIER, P. (2001). História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes.			
CANDÉ, R. de (1994). História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2v.			
GOMBRICH, E. H. (2013). A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC.			
HAUSER, A. (2003). História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes.			

DISCIPLINA:	CORPO, DANÇA, COMUNICAÇÃO		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: A dança como produção de conhecimento e ação comunicativa do corpo enquanto mídia de si mesmo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAITELLO, Norval. O animal que parou os relógios : ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: ANNABLUME, 1997.			
GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Editora Annablume, 2005.			
KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo . Belo Horizonte: FID			

Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintomas da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL I		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conhecimentos e discussões sobre sustentabilidade na dança: Economia da Cultura, Indústria Cultural, Economia Criativa e Empreendedorismo. Reconhecimento e análise da existência/inexistência do ecossistema da dança no Brasil (iniciativas profissionais em criação, formação, produção, memória, circulação, crítica, pesquisa).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRANT, Leonardo. <i>Mercado cultural</i> . São Paulo: Escrituras, 2001.			
PRESTES, Luiz Carlos (Org.). <i>Cadeia produtiva da economia da música</i> . Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.			
POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. Plano setorial de dança. Disponível em: < http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/ >. Acesso em: 09 out. 2015.			
BRASIL. <i>Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento</i> Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARBOSA, Joyce. Economias da Dança . São Paulo: Annablume, 2007.			
BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) <i>Temas para a dança brasileira</i> . São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210.			
GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos . São Paulo: Annablume, 2015.			
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <i>Perfil dos Estados e</i>			

dos Municípios Brasileiros Cultura, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.

MINC/FUNARTE. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais. 2.ed. Brasília: MinC, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. Panorama da cultura. São Paulo, 2013-2014. Disponível em: <<http://panoramadacultura.com.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

MOURA, Rodrigo (Org.). *Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais*. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: <http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf>.

YUDICE, George. A conveniência da cultura: uso da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

YUDICE, George. VELLOZO, Marila Annibelli. PLANO NACIONAL DAS ARTES - Produto 1: Índices Políticos, Econômicos e educacionais na cadeia produtiva do setor da dança, a partir da implantação da rede nacional de difusão da dança (política nacional das artes). UNESCO, 31 jan. 2016.

DISCIPLINA:	LIBRAS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4
EMENTA: Fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da língua brasileira de sinais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL, Lei No 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais			
- Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.doesp.net/federal.html >. Acesso em: 17 de abril. 2019.			
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			
SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LIBRAS I, II, III e IV.			
Disponível em https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/eixoformacaoespecifica - Acesso em 17 de Abril de 2019. Letras-Libras/ UFSC			

2º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA II
-------------	-------------------------------

C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de diferentes métodos e metodologias de pesquisa relacionados ao campo da arte. Procedimentos de pesquisa em dança a partir da articulação teórico-prática na relação cúmplice entre investigação e pesquisa. Práticas de seleção e delimitação de objetos de estudo e seus desdobramentos acadêmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, Milton de. A Pesquisa nas Artes do Corpo: método, linguagem e intencionalidade. In: TELLES, Narciso (org.) Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: E-papers, págs.111-121 - disponível em http://www.epapers.com.br/productos.asp?codigo_produto=2312. 2012</p> <p>BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de.(orgs). In: Resumos do 5º seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Silvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>NAJMANOVICH, Denise. O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. O lugar da pesquisa. **Conceição/Conception**, 1(1), 48-58. 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	20	C/H PRÁTICA:	40
		C/H EXTENSÃO:	8
		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo da produção e modulação do movimento por meio de abordagens anatomocinesiológicas experienciais com ênfase no sistema neuro-sensório-motor com uma visão somática do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis , UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.			
RACH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			
LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. Revista Científica , FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.			
CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução a análises			

corporais. São Paulo: ArtMed, 2000.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir.** São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência:** do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

MARINIS, Marco de. Corpo e corporalidade no teatro: da semiótica à neurociências: pequeno dicionário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.42-61, 2012.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Tradução: Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA II						
C/H TOTAL:	68						
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50	C/H EXTENSÃO:	8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais em sistemas de movimentos e de dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.							
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,							
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume, 2005.							
GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.							
VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO,IVALDO. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO II						
C/H TOTAL:	68						
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52	C/H EXTENSÃO:	8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático das categorias Espaço e Expressividade, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.							
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002.							
MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis . Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.							
SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança . Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes							

Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das			

historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RENGEL, Lenira. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. Sprint, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Editora da USP/FAPESP, 1998.

PAIXÃO, Paulo. **História da dança em contexto**. Belém: Universidade Federal do Pará (UFPA) In: VI Reunião Anual da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/16.%20PAIXAO,%20Paulo..pdf>>

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL I		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 6h	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: A disciplina pretende analisar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Antropologia a partir das redes de significados compartilhados pela cultura em sua diversidade.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOAS, Franz, **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2004.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, Clsude. **O pensamento selvagem**. São Paulo. Ed. Nacional, 1976.
- MALINOWSKI, Bronislaw K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- DAOLIO, Jocimar. “Antropologia: Um Deslocamento do Olhar” e “A construção cultural do corpo humano”. In: **Da Cultura do Corpo**. SP: Papyrus, 1995. p. 21-30 e p. 31-49.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.
- CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.
- LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2012.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL II		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceito e desenvolvimento de projetos culturais. Reflexões a partir de projetos culturais desenvolvidos em diferentes contextos. Experiências práticas de elaboração de projetos culturais em dança partindo de áreas de interesse dos discentes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

COELHO, José Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminares, 1997.
 DANTO, Arthur. O mundo da arte. *Artefilosofia*, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.

MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2016.

NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados. *Teatro & Dança* - Ano 13 - N. 14 - Salvador, 2010. p. 133-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORA, Sigrid (2011). *Húmus* 4. Caxias do Sul: Lorigraf.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. (2º. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

CALABRE, Lia (2011). *Políticas culturais: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. *Teoria & Debate*. São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM I		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de abordagens pedagógicas investigativas em arte na interdependência dos processos de criação-ensino-aprendizagem considerando a diversidade de corpos e contextos. Criação e testagem de procedimentos metodológicos fundamentados em um pensamento crítico e reflexivo articulados com diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao campo da arte.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.</p>			
<p>FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Pedagogia da solidariedade. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.</p>			
<p>KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.</p>			
<p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>			

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEROBINI, Ana Lina; MARTINAZZO, Celso José. **O pensamento complexo e as implicações da transdisciplinaridade para a práxis pedagógica**. Vitória da Conquista: Edições Unesp, 2006.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

MAYER, V. N. K. **Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem**. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.

MARTINS, Princesa Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance**. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA III		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aprofundamento da pesquisa em dança como resultado das complexas articulações entre teoria e prática e entre experiências acadêmicas e artísticas. Reconhecimento de questões e motivações, levantamento de hipóteses/pistas/palpites e testes de procedimentos de pesquisa como ênfase na troca coletiva e a formulação de argumentos/posicionamentos críticos e artísticos em dança.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LATOURE, Bruno. **Como falar de corpo?** In: NUNES, J. A. E ROQUE, R. (orgs). *Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O que significa estética?** Trad. R. P. Cabral, 2011. Disponível em <http://www.proymago.pt/Ranciere-Txt-2> Acesso em: 20/04/2019.

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: *Ilha, Revista de Antropologia*. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LEPECKI, André. **Planos de Composição**. In: GREINER, C; SANTO, C.E; SOBRAL, S. *Cartografia - Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010*. São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: *Revista Sala Preta*, n.7, p.57-65, 2017.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia**. *Anais do II Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa*, Salvador, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível Estética e Política**. Editora 34, 2009.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo das relações entre os subsistemas corporais e seus processos homeostáticos de modo experiencial com ênfase na produção de estados corporais e seus desdobramentos na Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. Trisha. **Pensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir.** São Paulo: Edições SESC, 2015. Atlas de anatomia: Netter, Sobota etc

BÉZIER, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. **A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem.** São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. **Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.**

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano.** Campinas: Psy II, 1995.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.**

SILVA, Fernando Moreno. Uma proposta para o estudo da percepção: em torno da semiótica cognitiva. **Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 59, n.3. p.455-482. Sept./Dec. 2015.**

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição, v.11, p.143-155, 2007.**

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA III		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
		C/H EXTENSÃO:	8
		C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA: Articulação dos sistemas de movimento de dança estudados em Abordagens e Lógicas da Dança I e II e o desenvolvimento de lógicas próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo teórico-prático da relação entre as categorias Corpo, Espaço e Expressividade, com foco no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições

de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		8	

EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear, com ênfase no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança**: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**: nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?** Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTÉ, Odailson. **Dança contempop**: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GOLDBERG, RoseLee. **À arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **Butô: pensamento em evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL II		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA:26h	C/H PRÁTICA: 34h	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Análise das teorias Antropológicas contemporâneas na interpretação da diversidade cultural em suas diversas dimensões social, política, econômica. Será contemplado nessa abordagem temas como: diversidade étnico-racial, gênero, religiosidade, fronteiras culturais, entre outros, com ênfase na construção social da identidade e da diferença nas suas relações de poder e de seus desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUGÉ, Marc. **Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

GOLDEMBERG, Mirian (Org.). **Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

HALL, Stuart . **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu (org.).Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: USP, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: Ed.:Vozes, Petrópolis-RJ, 2016.

_____. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Ed.:Vozes, Petrópolis-RJ, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. (ORG). **A arte do corpo**: memória afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense,1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza. **Negras Imagens**: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ORTIZ, Renato., **Um outro território**: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'água, 2010.

PRUDENTE, Celso. Mãos Negras: **Antropologia da arte negra**. São Paulo: Panorama, 2002.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. R.J.: Dumará,

2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

VILLAÇA, Nízia.. **Mixologias**: comunicação e o consumo da cultura. São Paulo: Ed. Estações das Letras e Cores, 2010.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM II		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL: 30
EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas por meio de um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança.			
BIIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CIOTTI, Naira. O professor-performer . Natal: EDUFRN, 2014.			
FISHER- LICHTE, Erika. Estética de lo performativo . Abada Editores. Madrid, 2011.			
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 2013.			
MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino . São Paulo: Digitexto, 2010.			
MARQUES, Isabel A. Ensino de Dança Hoje – textos e contextos . São Paulo: Cortez, 2008.			
PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). (Des) territorializações pedagógicas . Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.			
PEREIRA, Marcelo de Andrade. A dimensão performativa do gesto na prática docente . Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.			
ROEL, Renata Santos. Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança . Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.			
SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo . Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.			
VICINI, Magda Salete. Arte de Joseph Beuys: pedagogia e hipermídia . Revista ECA			

XIV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORSATTO, Mabile. **Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança**: uma ode ao fim dos modelos e formalismos. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KASTRUP, Virginia. A atenção na experiência estética: cognição, arte e produção de subjetividade. **Trama Interdisciplinar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), v.3, n1, p.23-33, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje** – textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento humano biopsicossocial e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Teorias contemporâneas da psicologia educacional. Papel das relações interpessoais nos ambientes educacionais e no desenvolvimento socioemocional. Reflexão sobre o papel do professor frente à diversidade e inclusão no contexto educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v.			
MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação : interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. 103 (Aprender ensinar).			
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). Desenvolvimento humano . 12 e.d.			

Porto Alegre-RS: AMGH, 2013. 800p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bronfenbrenner, U. (2011). **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. **São Carlos: EdUFSCar**, 2014.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Violência nota zero: Como aprimorar as relações na escola [Violence F Minus: How improve interpersonal relationships at school]. **São Carlos: Eduf**, 2013.

VINHA, Telma Pileggi et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016.

TAYLOR, Sandie; WORKMAN, Lance. **The psychology of human social development: from infancy to adolescence**. Routledge, 2018.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO IV						
C/H TOTAL:	68						
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52	C/H EXTENSÃO:	8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático do fator tempo com foco na tomada de decisão do corpo no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.							
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002.							
MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis . Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.							
SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança . Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.							

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA IV		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
10	50	8	
EMENTA: Aperfeiçoamento do estudo de lógicas próprias em dança desenvolvidas nas Abordagens e Lógicas da Dança III e proposição de de outros modos de organização			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	PRÁTICAS DE CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM III		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas articuladas com noções de comunidade, em interface com um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, nos processos de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança em atuação na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas**: um estudo de caso na cidade de Salvador. 302f. Tese de Doutorado Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador, 2015.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes**. In: _____; GROSFOGUEL, Ramón. (Org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

ESPOSITO, Roberto. **Bios: biopolítica e filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2010.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina** – Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**: uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes. Campinas, 2016.

FREIRE, P. A **Educação e o processo de mudança social**. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAWAIA, Bader. (Org.) **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. São Paulo: Vozes, 2004.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando**: A Educação em dança é criação compartilhada. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em

Dança da UFBA. Salvador, 2008.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE I		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo. Abordar argumentos de composições cênicas sobre os modos de dança que existem em atravessamentos com a cultura afrobrasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLÉLIX, Daiana. SILVEIRA, Danilo [org]. **O afro-contemporâneo nas artes cênicas:** reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999.

GERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP.

SCHADEN, Egon. **Aculturação indígenas:** ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brandos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p.

_____. **Aspectos fundamentais da cultura guaraní**. S.Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Soares, Stênio José Paulino. **O corpo-testemunha na encruzilhada poética**. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAH, Avtar. "Diferença, diversidade, diferenciação". In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. 240p.

MARTINS, Joaquim Batista; BATISTA, José de Oliveira; REVISOR. **10 lições de antropologia**. São Paulo: Fesan, 1981. 176

Silva. Luciane Ramos. **Corpo em Diáspora**. 2018. Tese de Doutorado em Artes da Cena. Programa de pós-graduação em Artes da Cena, UNICAMP.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

DISCIPLINA:	FILOSOFIA		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		8	

EMENTA: Filosofia, origens, métodos e relevância da reflexão filosófica. A ideologia e a formação da consciência crítica. Tópicos de ética. O pensamento contemporâneo. Relações entre dança e filosofia com ênfase na evolução do pensamento sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petropolis RJ.: Vozes, 1995.

MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. (3 vol.) 2. ed. São Paulo: Paulinas.

SEVERINO, A. Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDR, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro. Forense Universitaria, 2000.

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Trad. Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Introdução, análises e notas de Étienne Gilson. Trad. Maria E. de Almeida P. Galvão. 4ª ed. São Paulo: editora WMF!Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Thereza. *Diálogos/Dança*. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: 2012.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

5º PERÍODO

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM IV		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas em articulação com a perspectiva de Educação Inclusiva, por meio um pensamento crítico e reflexivo em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CÁSSIO, Fernando. EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.</p> <p>KRENAK, Ailton. As alianças afetivas. Entrevista a Pedro Cesarino. In: Incerteza Viva. Dias de estudo. São Paulo, Fundação Bial de São Paulo, 2016.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte. Revista Conceição Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.</p> <p>LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre otras cositas más.** Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em< <http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro. Editora Paz e terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança:** arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTOAN, Maria Tereza Eglér. **O re-inventar da inclusão:** os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente. **Revelli**, UEG, Inhumas, v.8 n.1, p. 1-18, 2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
C/H TOTAL:	134		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase troca de saberes junto a diferentes grupos comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem.** Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** 30^o ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir da

experiência interna. Salvador: GEPEL, FACED/UFBA, 2002.

NEIDE NEVES. **A Técnica como dispositivo de controle do corpomídia.** In: Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada.** In: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. **A Educação e o processo de mudança social.** In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUARATO, R. **Dança de Rua : corpos para além do movimento/ Uberlandia-1970-2007)** Rafael Guarato: Uberlandia: EDUFU,2008.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo,** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Sílvia. **Políticas da cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

KOTAKA, R. **Balés Ilustrados: Uma Enciclopédia para dança Clássica.** Volume 1. Curitiba: Ed. Regina Coeli Kotaka, 2016.

MARQUES, I. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **A. Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo : Digitexto, 2010.

MILLER, J. **A escuta do corpo: Sistematização da Técnica de klaus Vianna -** São Paulo: Summus, 2007.

QUEIROZ, L. **Corpo , dança, consciência: circuitações e trânsitos em klaus Vianna/Lela Queiroz: prefacio , Helena Katz; apresentação lela Queiroz. -** Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção pesquisa em artes).

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO
C/H TOTAL:	68h

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		8	
<p>EMENTA: Estudos do desenvolvimento neuro-sensório-motor típico e atípico em interface com fundamentos de aprendizagem do movimento na infância, adolescência, idade adulta e no processo de envelhecimento. Implicações do processo de desenvolvimento do movimento ao longo da vida para a criação-ensino-aprendizagem em dança.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado, 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTALLANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>BERTOLDI, A. L. S.; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) <i>Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro.</i> Campo Mourão: Unespar, 2016. p.17-34.</p> <p>BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p> <p>BONDÍA, Jorge Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jav/Fev/Mar/Abr, no 9, 2002.</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>ISRAEL V. L.; BERTOLDI, A.L.S. Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba: Ibepe, 2010.</p> <p>LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>LUPTON, Deborah. Corpos, prazeres práticas do eu. Educação e realidade, Porto Alegre: UFRGS, n.25, v.2, p.15-48, jul/dez, 2000.</p> <p>MAGIL, Richard. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p> <p>NERI, Anita Liberalesso. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas,</p>			

psicológicas e sociológicas. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013.

TANI, G. (Org.) **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Conceitos fundamentais da Estética, sua natureza e seus objetos. Panorama histórico e análise de abordagens filosóficas contemporâneas sobre diferentes expressões artísticas, com ênfase na Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYER, Raymond. *História da estética*. Trad. José Saramago. Lisboa: Estampa, 1995.

BEAUQUEL, Julia. *Danser, une philosophie*. Paris: Carnets Nord, 2018.

BEARDSLEY, Monroe; HOSPERS, John. *Estética: historia y fundamentos*. Madrid: Cátedra, 1990.

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 3* Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lucia C. Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996.

DUARTE, Rodrigo. (org) *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autentica, Crisálida, 2013.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

PAREYSON, L. *Os problemas da Estética*. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

VALÉRY, Paul. *Filosofia de la danza*. Palma (Espanha): José J. Olaneta Editor, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Convite à Estética*. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *As idéias estéticas de Marx*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BATAILLE, G. *Les Larmes d'Éros*. Paris: Jen-Jacques Pauvert, 1961.

BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, N. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. (Coleção Todas as Artes).

DUARTE JR. *O que é beleza*. Ed. Braziliense, 1987.

FERRARIS, Maurizio; GIVONE, Sergio; VERCELLONE, Federico. *Estetica*. Milano (Itália): TEA, 1995.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GUMBRECHT, H.U. *Corpo e Forma*. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

JIMENEZ, Marc. *Qu'est-ce que l'esthétique?* Paris: Gallimard, 1997.

MERLEAU PONTY, M. *O olho e o espírito*. Trad. Marilena Chauí e Pedro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Ed. Cia. das Letras, 1992.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980..

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: Estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. ed. 34, 2005.

ROSENFELD, D. *et al. Ética e Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCRUTON, Roger. *Beleza*. Trad. Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO V		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:	8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do reconhecimento das afetações entre corpo e ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.			
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.			
MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.			
SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.			
STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.			
MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.			
GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)			
MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.			

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE II		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
		4	

EMENTA: Experiências de criação e reflexão partido do gênero e da sexualidade como construções sociais e performativas, com ênfase no corpo e nas implicações para a pesquisa em Dança. Gênero e sexualidade nas relações de poder e norma e as respectivas resistências dentro e fora da dança. Artistas que em suas obras tensionam questões de gênero e sexualidade. Corpo contemporâneo e as dissidências de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREOLLI, Giuliano Souza. **Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances**. Curitiba: Appris, 2019. 1ª ed.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Sexualidade de gênero na experiência transexual. 1ª. Edição. Salvador: Editora Devires, 2017.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio

de Janeiro: Rocco, 1999.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. p.541-553

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). **Quereres. Caderno Pagú**. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

DISCIPLINA:	ESTUDO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM DANÇA		
C/H TOTAL:	34 H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Mapeamento de tendências contemporâneas da produção artística em dança em diferentes ambientes da cultura, estimulando a reflexão crítica acerca de novos procedimentos cênicos para o corpo-artista em seus diversos contextos de existência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.			
GREINER, Christine; SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2009-2010: mapas e contextos . São paulo: Itaú Cultural, 2010.			
Núcleo de Artes Cênica Itaú Cultural (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006-2007 . São paulo: Itaú Cultural, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.			
LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance a política do movimento . São Paulo: Annablume, 2017.			

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30		4	

EMENTA: Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANT, Leonardo. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDRT, Hanna. A promessa da política. Rio de Janeiro: DFL, 2008.

SANTOS, Boventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAHL, Robert. Democracia. Brasília: UNB, 2009.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
C/H TOTAL:	134		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem			

articulado com a produção artístico-pedagógica em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALAZANS, Julieta – CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (coord.) **Dança Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

MARQUES, Isabel. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo : Digitexto, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação e o processo de mudança social**. In: **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo** - 2 ed, Sulina: Porto Alegre, 2014.

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA IV		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Elaboração do pré-projeto de TCC. Estudos teórico-práticos orientadores do conhecimento artístico-científico a fim de sustentar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GREINER, Christine. KATZ, Helena. Visualidade e imunização: o inframince do ver/ouvir dança . In: II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA. Jul. 2012. Anais eletrônicos, 2012.			
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado . São Paulo: Hacker Editores, 2002.			

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

NORTHEGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: UFSC, 1998. 248 p.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

DISCIPLINA:	POLÍTICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Relações entre Educação, Estado e Sociedade. Estudo da organização da educação brasileira nas dimensões: histórica, política, social e econômica. A educação nas reformas educacionais e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Análise crítica da estrutura e do funcionamento da educação básica brasileira. Gestão pública da educação brasileira contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BARROS, R. S. M. de. Fundamentos e objetivos do ensino de 1º e 2º graus. In: BREJON, M. **Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus – leituras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1981. p. 3-18.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 221-239. SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 9-28. (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 40).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 9 de 08 de maio de 2001. Aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível Superior, cursos de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de março de 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais - Ética**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Meio Ambiente**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Orientação Sexual**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Saúde**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Trabalho e Consumo**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszki. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Manuela Galhardo. 2ª ed. Difel: Algés – Portugal, 1987.

DEWEY, John. Educação tradicional versus educação “nova” e “progressiva”. In: **Experiência e educação**. Tradução de: Anísio Teixeira. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 3-21.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Cortez: São Paulo / UNESCO: Brasília – DF, 1998.

DURKHEIM, Émile. A educação: sua natureza e função. In: **Educação e sociologia**. Tradução Prof. Lourenço Filho. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. p. 33-56.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Sociedade Brasileira de história da Educação. Campinas/SP. Autores Associados, jan./jun. nº 1, 2001.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

MISES, L. Von. **Ação humana – um tratado de economia política**. Tradução de Donald Stewart Jr. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas de TGA e introdução à administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO.

Declaração Mundial sobre Educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 15 de Março de 2004

PARANÁ. Lei Complementar nº 7 de 22 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino de 1º e 2º graus, de que trata a Lei Federal nº. 5.962, de 11 de agosto de 1971, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 13 de janeiro de 1977.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA. Site da Secretaria Municipal. Curitiba, 2016. <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SMITH, A. Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: **A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas**. Tradução: João Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1993. v. 3. p. 199-218.

UOL. Dicionário Michaelis Online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em 1 mai. 2016.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO VI		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
		C/H EXTENSÃO:	8
		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do questionamento crítico e político das afetações entre corpo e ambiente.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			
<p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p>			
<p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p>			
<p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p>			
<p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p>			
<p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p>			
<p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			
<p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p>			
<p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>			
<p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p>			
<p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p>			
<p>BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de</p>			

si. 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a++Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>. Acesso em: 09 dez. 2015.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. A comunidade que vem. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial</p>			

Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural:** acesso, emprego e financiamento Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura:** estratégias setoriais prioritárias. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.o 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010.

DISCIPLINA:	ESTUDOS INDISCIPLINARES		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo e experimentação de questões e objetos do contexto da cultura e da arte que escapem às categorizações disciplinares, questionando modelos convencionais do fazer artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios.** Chapecó: Unichapecó, 2009

GREINER, Christine. **O corpo:** pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HEPP, Andreas. *Cultures of Mediatization*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2012.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença e Poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.
- BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2ª edição. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.
- HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão** / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.
- LE BRETON, David. **Desaparecer de si**: uma tentação contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências**: narrativas desobedientes. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.
- SANT'ANNA, Denise Dernuzzi de. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001,
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. SP: Paulus, 2008. (75 p.)
- TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- UNO, Kuniichi. **A gênese do corpo desconhecido**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.
- SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE III		
C/H TOTAL:	34H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir de noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Produção artística de corpos com deficiência na dança. Estudo de normatividade e singularidade dos corpos na			

contemporaneidade na acessibilidade cultural e inclusão/exclusão do corpo com deficiência e do corpo idoso na dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEPECKI, A. O corpo colonizado. **GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio**, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.

GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. **Concept**, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I
C/H TOTAL:	34h

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30		4	
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto de TCC: discussão pública dos projetos e processos de pesquisa em docência em articulação com a comunidade externa, com abordagem reflexiva sobre as múltiplas perspectivas de pesquisa do artista-docente na área de dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORSATTO, Mabile. Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, (Princesa) Ricardo Marinelli. Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.</p> <p>QUILICI, C. S. O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si. São Paulo: Annablume, 2014.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. Mestre Ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>_____, J. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.</p> <p>ROEL, Renata Santos. Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores associados, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CIOTTI, N. O professor-performer. Natal: EDUFRN, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>ICLE, Gilberto e BONATTO, Mônica. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores performers e estudantes performers. Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, jan./abr. 2017.</p>			

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
C/H TOTAL:	134		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em suas diferentes modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1. ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo, SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 (5ª ed, 1995), 224p.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Limonad, 1984.

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre otras cositas más**. Caderno de Ensaios TOM, UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <

<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: IbepeX, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: IbepeX, 2010.

MAÇANEIRO, S, M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: IbepeX, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_20_09/arte.pdf>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”**: novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646>
Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de

inclusão e exclusão em educação. **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança**. Campinas. PAPIRUS, 2006.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA II		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SIEDLER, Elke. Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte. Revista Conceição Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MOTA NETO, João Colares. Por uma pedagogia decolonial na América Latina – Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). (Des) territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.</p> <p>DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores associados, 2006.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 2011.

_____, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
C/H TOTAL:	134		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BERTOLDI, A.L.S; SOUZA, C.A.F. **Dança Inclusiva e o efeito borboleta**. Revista FACED, América do Norte, 14, out. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/4366>>

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepe,

2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibpex, 2010.

MAÇANEIRO, S. M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MACHADO E. M.; VERNICK, M. G. L. **Reflexões sobre a Política de Educação Especial Nacional e no Estado do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, Unesp, v. 24, n.2, p.49-67, maio/ago.2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibpex, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”:** novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646>
Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. **As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança**. Campinas. PAPIRUS, 2006.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINA:	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo aplicado de fundamentos de aprendizagem do movimento e suas relações com processos de investigação e criação artística em Dança			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva, 2002. FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança . Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna . São Paulo: Summus, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIANCALANA, G. R. Os Corpos que Dançaram suas Vozes . Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2016.			

GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: **Lições de dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.

GREINER, Christine. Cinco questões para pensar nas danças contemporâneas brasileiras como anticorpos à categoria tradicional de “corpo brasileiro”. In: **Húmus 2**. Caxias do Sul, n.2, p.13-17, 2007

LESTE, Themi Rosa. **Dança modos de estar: princípios organizativos em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MATURANA, H.; VARELA F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena. 2001.

DISCIPLINA:	Corpo com Deficiência na Cena da Dança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:16	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 24	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Experiências de criação artística em dança contemporânea incluindo corpos com deficiência. Reflexão da relações entre a produção artística e noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEPECKI, A. O corpo colonizado. GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. Concept, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA:	Corpos e Danças do Oriente		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Estudos de conceitos e princípios presentes nas criações cênicas do oriente, sobretudo do Japão, por meio da leitura e análise das obras de artistas, que desenvolveram um modo particular de pensar o corpo e a cena: Tatsumi Hijikata (1928-1986), Kazuo Ohno (1906-2010), Ko Murobushi (1947-2015), Yoshito Ohno (1938-2020). Análise sobre as historiografias da dança no oriente e sua			

reverberação nas lógicas atuais de dança no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIOCCHI, Maura. **Butoh**: dança veredas d'alma. São Paulo: Palas Athena, 1995. 117 p. ISBN 8572420118.

GREINER, Christine; ILUSTRAÇÃO; ZUANON, Rachel. **Buto**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. 135 ISBN 8586303321.

OKANO, Michiko. **Ma: entre-espaço da comunicação no Japão**: um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010. 146 (Leituras do corpo). ISBN 9788539101085.

_____. **Leituras do Corpo no Japão e suas diásporas cognitivas**. Tese (Livre docência em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OKANO, Michiko. **Ideograma como metáfora da cultura japonesa e seus processos de significação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2002.

PERETTA, Éden S. (2013). **Potências da carne, poesias do corpo**. *ETD - Educação Temática Digital*, 15(3), 507-522. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1269>> Acessado em: 11 de mar. de 2020.

SILVEIRA, Danilo. **Entre o orto e o ocase**: o mover insistente como estratégia de sobrevivência na criação em dança. 2017. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, USP.

YAGYU, Alice Kiyomi; GUINSBURG, Jacó. **Hana a flor**: a arte do ator Nô. 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

DISCIPLINA:	Crítica de dança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O discurso crítico sobre dança em seus múltiplos fazeres. Análise de diferentes modos de construção da crítica em dança e produção textual. Reflexões sobre a emergência e a contribuição da crítica para a história do pensamento artístico e político no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUNO, Laura Junqueira. Construção de pensamento crítico em Dança Contemporânea. In: Revista aSPAs . v.1, N01, Universidade de São Paulo / USP, 2011. CERBINO, Beatriz. Críticas de Dança: considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid (org.) Temas para a Dança Brasileira . São Paulo: Ed.SescSP, 2010. KATZ, Helena. Reflexões sobre o ato de criticar. Diálogo com o texto de Joubert de Albuquerque Arrais. In: Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas . BH,2007. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . São Paulo: Perspectiva, 2003. TÉRCIO, Daniel. Crítica de dança: uma crítica em processo. In: Revista Sinais de Cena . Lisboa, 2006. Disp. em < http://tercius.files.wordpress.com/2008/02/critica_processo.pdf >. Acesso em: 17 dez. 2013.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica. Lisboa: Estampa, 1988.

FLÚSSER, Vilém. **A escrita - Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.129-160.

KATZ, Helena. <http://www.helenakatz.pro.br/>

RIBEIRO, Antonio Pinto. **Corpo a Corpo:** sobre as possibilidades e os limites da crítica. 1ª ed. - Lisboa: Cosmos, 1997.

DISCIPLINA:	Cenografia		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Castilho, F. M. D. Através das paredes: a cenografia como escrita alegórica. Dissertação (Mestrado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2014.			
MANTOVANI, A. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989			

RATTO, G. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANZOLIN, Osvaldo. **Espaço e cenografia no teatro de animação**. *Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, 2018, 1.07: 076-093.

DA SILVA, Ildisnei Medeiros; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Cenografia em Sala de Aula: Apontamentos sobre a Organização do Espaço da Cena no Ensino de Teatro**. *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas*, 2017, 2.10: 24-34.

GODOIS, Ivo; COLLAÇO, Vera. **A Luz em Cena—Um encontro iluminado**. *Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 2018, 1.31: 272-290.

MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. **Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada**. *Revista Tecnologia*, 2018, 39.1: 1-14.

URSSI, J. N. **A Linguagem cenográfica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

DISCIPLINA:	Cinedança, videodança, ciberdança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Papel referencial do corpo e da dança em mediações tecnológicas e contextos interdisciplinares diversos: cinema, vídeo e plataformas digitais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIBEIRO, Sheila Canevacci. Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional . Tese			

(Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MISI, Mirella. **Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança**

Contemporânea. Dança, Salvador, v. 1, n. 4 p. 11-24, jan./jun. 2015.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias**. São Paulo: Educ, 2002.

ONUKI, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. **Linguagem, corpo, estética e experiência-(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas**. *Galáxia (São Paulo)*, 2019, 41: 101-113.

TOMAZZONI, Airton. **Lições de dança na mídia**. Educação, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.

WOLFF, Silvia Susana. **Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança**. *Cena*, 2013, 14.

DISCIPLINA:	Corpo Dança e Pós-humanidade		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo sobre as representações contemporâneas do corpo em movimento na dança, que emerge das imbricações do biológico e das mídias inteligentes (dispositivos tecnológicos sencientes) por meio de pressupostos filosóficos, científicos e artísticos no discurso da pós-humanidade. Investiga a constituição de um novo signo corporal e a profusão de seus símbolos derivados do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos e da sensibilidade do performer cênico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RÜDIGER, Francisco. Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo. In: <i>E-compós</i> . 2007. SIBILIA, Paula. O homem pós-orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002. SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. <i>Revista Famecos</i> , 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALDAS, Paulo; BRUM, Leonel. Dança em foco. Vol. 1 – Dança e Tecnologia. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006. CALDAS, Paulo; LEVY, Regina; BONITO, Eduardo. Dança em foco. Vol. 3 – Entre imagem e movimento. Rio de Janeiro: Ed. Oi Futuro, 2008. DA SILVA, Anderson Luis. Tecnoutopias: as imbricações Homem/máquina na cibercultura. 2013. PhD Thesis. Universidade Paulista. FIALHO, Roberto. Corpointerface: Relações Entre Corpo e Imagem na Cena Contemporânea de Dança. Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, 2013			

HARAWAY, Donna. A Cyborgue Manifesto: Science, Technology and Socialist-Feminist in the late twentieth century. In: **Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature**. New York: Routledge, 1991.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. São Paulo: Zahar, 2007.

PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo**. 2017. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA:	Corpo, cultura e mediatização da/na dança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das abordagens críticas e multiculturalistas acerca dos processos midiáticos do corpo e da dança centradas nos estudos culturais e cultura das mídias, no contexto das matrizes culturais. Investigação sobre a mediatização da/na dança e o lugar do corpo nos processos culturais e os fenômenos e efeitos dos processos midiáticos e de mediatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO, N. **A serpente, a maçã e o holograma**. S. Paulo: Paulus, 2010.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança. Um encontro entre dança e filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zigmund. **O Mal-estar da Pós-Modernidade**. São Paulo: Zahar, 2005.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINA:	Dança e educação somática I		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTIN, Sylvie. **Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança**. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999.

QUEIROZ, Clélia. **Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC**. Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004.

STRAZZACAPA, Márcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo?, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÉZIERS, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. **A coordenação motora. Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado**. São Paulo: Edições SESC, 2014.

LIMA, José Antônio de Oliveira. **Educação Somática: limites e abrangências**. Pro-Posições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna. A pedagogia do corpo**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DISCIPLINA:	Dança e educação somática II		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMENICI, Eloísa. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo**. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.

VELLOZO, Marila Annibelli ; SUEYOSHI, H. I. ; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . **Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação.** REVISTA ASPAS , v. 6, p. 31-40, 2016.

VELLOZO, Marila Annibelli . **Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais.** Cadernos do GIPE-CIT (UFBA) , v. 24, p. 55-65, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMENICI, E. L. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.

LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança.** Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra , 2011.

DISCIPLINA:	Dança Contemporânea		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea.** Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações.** São Paulo: Annablume, 2010.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres.** Bahia: Conexões Criativas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABIÃO, E. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea.** Revista Sala Preta; v.8, 2008.

LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze. **Que pode o corpo.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	Danças		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. EDUC-Editora da PUC-SP, 2015.

MARTINS, Cleide. *A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo*. *Húmus*, 1999, 2: 181-189.

MONTEIRO, Ana Claudia Lima. *Corpo e linguagem: o convite a uma dança*. *Ayvu: Revista de Psicologia*, 3.1: 42-62.

SANTANA, Ivani; RETORNO DE FRANKENSTEIN, O. *A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia*. *Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.: sn*, 2003, 17.

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES I		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociais de Educação em Direitos Humanos e cidadania; Marcos históricos legais e documentos nacionais e internacionais sobre os Direitos Humanos; Educação ambiental, sustentabilidade socioambiental e projetos interdisciplinares no exercício da cidadania.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

AUAD, Denise; OLIVEIRA, Bruno Batista Da Costa De. Direitos Humanos, democracia e Justiça Social. Letras Jurídicas: 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Saraiva: 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. Saraiva, 2017.

NUCCI, Guilherme de Sousa. Direitos Humanos. Forense: 2016.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. Método: 2017

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES II		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Educação para relações étnico-raciais; Noções de história e cultura afrobrasileira e africana; Noções de Educação Especial Inclusiva e de Educação para relações de gênero e sexualidade; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção do respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSAY, Noemi N. **O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior no Brasil: direito ou concessão?** Revista Educação e Políticas em Debate, 2015

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasil: MEC/SEESP, 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]

_____, **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso: 8 jul. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

GILROY, Paul. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

ONU. _____. Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Deficiência: resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, R. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências**. GEOUSP Espaço E Tempo, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/geousp/article/view/102810>> Acesso em: 04 mar. 2020.

BRAH, Avtar. **“Diferença, diversidade, diferenciação”**. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

DELGADO, Paulo Sergio; TERENA, Naine (orgs.) **Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

____ (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. **Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade**. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p. 1-440.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta**

pluricultural de dança-arte-educação. 1996. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da cidade, povos indígenas: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA:	Figurino		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LAVIER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.</p>			

CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). **Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda**. Buenos Aires: La Marca, 2000.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.

MÜLLER, Florence. **Arte & moda**. Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

SILVA, Amabilis de J. **Figurino invólucro**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.

DISCIPLINA:	Historiografias, memórias e devirem em dança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Historiografia como recurso interpretativo na análise de diferentes estéticas em dança sob uma perspectiva espaço-temporal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Iluminação		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Roberto Gil. Função Estética da Luz . 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012. FORJAZ, Cibele. À luz da Linguagem . Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013. LEAL, Dodi. Luzvesti . Salvador: Devires, 2018. TUDELLA, Eduardo. A luz na gênese do espetáculo . Salvador: UFBA, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABULAFIA, Yaron. The Art of Light on Stage . Londres: Routledge, 2016. BENEDETTO, Stephen Di. An introduction to theatre design . Londres: Routledge, 2012.			

BRUGIUIÈRE, Dominique. **Penser la Lumière**. França: Actes Sud, 2017.

PEREZ, Valmir. Luz e Arte. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

PERRUCHON, Véronique. **Noir**: Lumière et Théatralité. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.

ROSENTHAL, Jean. **The Magic of Light**. Nova York: Theatre Art Books, 1972.

PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design**. Londres: Nick Hern Books, 2008.

DISCIPLINA:	Histórias das Artes no Paraná		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 40h	C/H PRÁTICA: 20h	C/H EXTENSÃO: -	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 08h
EMENTA:			
As diferentes manifestações artísticas desenvolvidas no Paraná entre os séculos XIX e XXI.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARTE no Paraná I: referência em planejamento nº 12. Curitiba, PR 1980.			
ARTES no Paraná II: referência em planejamento nº 13. Curitiba, PR 1980.			
VIEIRA, S. Balé Guaira . Curitiba, PR: Imagem Sul, 2005			

SANTOS, B. N. dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense**. Curitiba, PR: Imprensa Universitária, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA (1984). **1º centenário do Teatro Guaíra, 1884-1984**. Curitiba, PR: [s.n.].

GILLER, M.. **O jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, fox trot shimmy de José da Cruz**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

O EXEMPLO da resistência do Teatro de Comédia do Paraná. Curitiba, PR: Fundação Teatro Guaíra, 1990.

PROSSER, E. S. (2004). **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial.

STECZ, S. S. **Cinema paranaense 1900-1930**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

DISCIPLINA:	Infância em dança		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Mediações entre ensino-aprendizagem em dança durante a infância			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e terra. 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

ALMEIDA, Fernanda de S.; ANDRADE, C.R. **Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância**. V. 15 n. 2 Revista científica FAP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, C.R; GODOY, K.M.A. **Dança com crianças: Propostas, ensino e possibilidades**. Curitiba: Appris, 2018.

ANDRADE, C. R. de; ALMEIDA, F. de S. Elementos de criação em dança com crianças pequenas. In: **Dança não é (só) coreografia**. Joinville: 34º Festival de Dança de Joinville, 2016.

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. **A infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2015.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância** Ijuí: Unijui, 2003.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008

DISCIPLINA:	Linguagem, comunicação e corpo		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:4	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O corpo humano como suporte de linguagem não-verbal e os processos de sua comunicação lógico-afetiva, no contexto da dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COULTHARD, M. Linguagem e sexo . São Paulo: Editora Ática, 2001. FERRY, L. Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática . Coimbra: Almedina, 2003. FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia . São Paulo: Editora Ática, 2005. MOSÉ. V. Nietzsche e a grande política da linguagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado . [S.l.]: Olho Negro, 2010 SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura . São Paulo: Paulus, 2006.			

DISCIPLINA:	Modos performativos de fazer história: reenactment, história e memória.		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O reenactment como prática historiográfica e artística, enquanto abordagem crítica das historiografias, a partir da alteridade crítica entre presente e passado e entre diferentes contextos geográficos, políticos e culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008. LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20 MENDES, Júlia. Performar o outro: o reenactment como dispositivo de experiências imersivas. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128323/130288 Performance & re-enactment Disponível em: http://www.performanceerenactment.blogspot.com Re:Rosas!: https://www.youtube.com/watch?v=winhUJUgSMg&list=RDwinhUJUgSMg&start_radio=1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos Editora, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ALICE, Tania. *Performance. Ensaio: (des)montando os clássicos*. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens/Vega, 2002.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

LEPECKI, André. *O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança*. In: BIRKIN, Jane. **Performance e História: em busca de uma historiografia performativa** In: *Pelas Vias da Dúvida – segundo encontro de pesquisadores dos programas de pós-graduação em artes do Estado do Rio de Janeiro realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ*, Livia Flores (Org.) Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2012.

TAYLOR, Diana. **Arquivo repertório: performance e memória cultural nas américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

DISCIPLINA:	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança
C/H TOTAL:	68h

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Teorias e práticas artísticas que refletem sobre o corpo e a dança como construção política e cultural na contemporaneidade. Novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão sobre o corpo e a cena contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios . Chapecó: Unichapecó, 2009 GREINER, Christine. O corpo : pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança . São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia . In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. LIMA, Daniela. Gesto: práticas e discursos . Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. QUILICI, C. S. O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si . São Paulo: Annablume, 2014.			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			

Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível iniciante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Estudo teórico prático reflexivo do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível básico.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível intermediário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina			

Coeli Kotaka, 2016.

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível adiantado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.			
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.			
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Representações do Corpo		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 50h	C/H PRÁTICA: 10h	C/H EXTENSÃO: -	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 08h
<p>EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de corpos representados na Arte Ocidental pela ótica da História da Arte. A representação do corpo em movimento e da Dança da Antiguidade à Contemporaneidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>A PINTURA - vol. 6: a figura humana. São Paulo: Ed. 34, 2004.</p>			

ECO, U. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2015

GOLDBERG, R. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (orgs.) (2008). **História do Corpo**. Petrópolis: Vozes. 3 vol.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008

JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

SIQUEIRA, D. da C. O (org.) **O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004

DISCIPLINA:	Semiótica da Dança
C/H TOTAL:	34h

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H a DISTÂNCIA:
-----------------	--------------	-----------------	------------------

EMENTA:

A dança como uma linguagem de produção, registro e comunicação de conhecimentos coletivamente reconhecíveis, tendo o corpo humano como mídia de significados e objetivo comunicativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IBRI. Ivo Assad. Kosmos Noethos. **A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce**. São Paulo: Hólon, 1992

PINKER, S. **Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES et al. **Comunicação e expressão estética**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

IBRI. Ivo Assad. **Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte**. In. *Cognitio: Revista de filosofia*. PUC São Paulo, v. 12. p. 205-219.

NÖTH, W. **A semiótica no século XX**. São Paulo, Annablume, 1996.

SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2008.

DISCIPLINA:	Teorias e práticas da Performance
-------------	--

C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Abordagem de metodologias e conceitos advindos dos estudos da Performances Culturais (nas suas relações com as noções de performatividade e performances do cotidiano) e da <i>Performance Art</i> , percebida como linguagem artística nas suas intersecções com a Dança. Práticas de Performance em diferentes contextos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Robson C. Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. 2012. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEY, Hakim. TAZ: Zona autônoma Temporária. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014. BANES, Sally. Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. BAUMAN, R. Fundamentos da Performance. Na Sociedade e Estado. vol 29 n., 2014. GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.			

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**. Martins Fontes. São Paulo: 2006.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão** / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.

PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997.

PIMENTEL, Danieli dos Santos, FARES, Josebel Akel. **A performance em Paul Zumthor**. In Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014.

SANTOS, José Mário Peixoto. *Breve Histórico da "Performance Art" no Brasil e no mundo*. **Revista Ohun**, ano 4, n. 4, p.1-32, dez 2008.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Eduff, 2017. [1974]

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo
C/H TOTAL:	68h

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às epistemologias do corpo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CÁLIPO, N., & RODRIGUES, G. E. F. Para quem você Dança?. <i>Conceição/Conception</i>, 8(2). (2019).</p> <p>CARVALHO, J. J. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. <i>Revista ANTHROPOLÓGICAS</i>. ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/189 .</p> <p>DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1963.</p> <p>RODRIGUES, Graziela E. F., Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação. 2. ed. Salvador: Solisluna, 2018.</p> <p>SAADA, F. "Ser afetado". Tradução: Paula Siqueira. Cadernos de Campo. Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Disponível em: http://antropologiausp.blogspot.com.br/2010/05/cadernos-de-campo.html.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 79, p. 71-94, Nov. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso. access on 16 Feb. 2020.</p>			

<https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte- educação**. 3a ed. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2014. 166 p.

VILAS, Paula Cristina. **Vozes entre festas: Vocalidades entre o trabalho de campo e a produção vocal em cena**. Salvador, 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Estadual da Bahia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocenologia: as encarnações do imaginário. unidade da espécie. Diversidade dos olhares*. São Paulo, **Revista de Antropologia-USP**, v.56, n. 2, 2013. p. 99 ? 136.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Helena Buarque (org.). **Tendências e Impasses**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso>

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, BONNIE B. **Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering.** São Paulo: Edições SESC, 2015.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUZAN, Tony. **Mapas mentais.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem.** São Paulo: Companhia das letras, 2011.

HERCOLES, Rosa. **Epistemologias em Movimento.** In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo
-------------	---

C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação aos estudos do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares . São Paulo: Annablume, 2005. KATZ, Helena. Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo . Belo Horizonte: Edição da autora, 2005. SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade . Salvador: EDUFBA, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BITTENCOURT, Adriana. Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança . Salvador: EDUFBA, 2012. BITTENCOURT, Adriana; SIEDLER, Elke. A Incerteza como índice de construção de autonomia em dança . Revista Moringa Artes do Espetáculo. João Pessoa, v.3 n.2 jul-dez/2012. MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos . Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16743/1/dancaediferenca_REPOSITORIO.pdf Acesso em: 13/03/2020 SIEDLER, Elke. Configurações de dança: a incerteza como condição de existência . Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDançaUFBA), Salvador, 2011. Disponível			

em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10094> Acesso em: 13/03/2020

WACHOWICZ, Fatima. **Cognição Coreográfica: Investigações sobre a habilidade da memória do movimento.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9639> Acesso em: 12/02/2020

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Estéticas Contemporâneas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance Secalharidade, apresentada na Culturgest – Junho, 2012b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf >. Acesso em: 07/09/2018.			
_____. Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. Publicado por: Artistic Research and Scientific Creativity, 2013b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf >. Acesso em: 29/01/2017.			
EUGÊNIO, Fernanda. Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no			

Modo Operativo AND. Fractal, Revista de Psicologia, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf> >. Acesso em: 08/07/2018.

NADAI, Carolina Camargo de. **Gambiarração: poéticas em composição coreográfica.** 2017. 2v. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. **Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy.** New York: Routledge, 2011.

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND.** Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. P. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe.** 2019. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. **Presença que não se Faz Só: Potências de afeto no ato de com-por entre corpos.** Revista Brasileira de Estudo da Presença. v. 7, n. 1 Jan/2017. p. 99-122.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:<http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

KUNST, Bojana. **Pronóstico sobre la colaboración.** Archivo Virtual Artes Escénicas, 2011 – p. 409 - 429. Disponível em: < <http://archivoartea.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-colaboracion/> >. Acesso em: 18/01/2020.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement.** USA: Routledge, 2006.

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Poéticas do Corpo e/ou da Cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007

EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos**.

Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND.** Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe.** (Tese de Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

_____. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

EUGENIO, Fernanda. **Glossário AND em AND.** Mag, revista electrónica do AND Lab [online], revisão e edição de Liliana Coutinho. Lisboa, 2012.

_____. **Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias.** Fractal: Revista de psicologia. v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118>>. Acesso em: 29/01/2017.

_____. **Para uma situação do Modo Operativo AND** [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

KRENAK, Ailton. **Encontros.** Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: < https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue >. Acesso em 05/12/2018

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LATOURE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

NUNES, Sandra Meyer. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume, 2009

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às Artes da Cena			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRITTO, Fabiana. BERENSTEIN, Paola. Corpo e cidade - coimplicações em processo . Revista UFMG. Belo Horizonte. v 1 e 2, pág 142 a Documento eletrônico file:///C:/Users/Gladis%20Tridapalli/Downloads/berenstein_%20britto%20-%20corpo%20e%20cidade.pdf			

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento - espaço como previsão meteorológica. Clube UR= HOR** Editora. Belo Horizonte, 2012.

DIDONET, Candice. **Cardumes: aulas performances exercitando corpos coletivos**. Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 900-909.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de mestrado, Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Dança e suas interfaces.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOM-TEMPO, Juliana Soares. **Por uma clínica poética : experimentações em risco nas imagens em performance.** Tese de doutorado. UNICAMP – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

GODOY, A. PREVE, Ana Maria. **O que é preciso para escrever?**.2011 (no prelo)

GODOY, A. Uma escrita para um combate incerto. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S. OLIVEIRA JR., W. M. (Orgs) **Comexões: Deleuze e vida e fabulação e...** Petrópolis/Rio de Janeiro, 2011 (no prelo).

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita.** São Paulo: Editora 34 , 2017.

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada.** São Paulo: n-1 edições, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação ao Corpo, Arte e Cultura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CÁLIPO, N.M. Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete: as mulheres quebradeiras de coco babaçu e seu terecô. 2012. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, Dissertação (Mestrado em Artes da Cena).</p> <p>NAGAI, A.M. O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467021> Acesso em 03/02/2015.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleções Primeiros</p>			

Passos, 11a ed.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal** (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010. <<http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/Ar ea3/IC3-28.pdf>>.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método.** 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. . A Flor do Café: Jura. In: Graziela Estela Fonseca Rodrigues; Larissa Sato Turtelli; Mariana Baruco Machado Andraus. (Org.). **Dançar o nome: experiências no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete.** Curitiba: Prismas, 2018.

_____. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o terecô.** 191p. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**: enfoque psicodinâmico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

BASTIDE, R. Ensaio de uma estética afro-brasileira. In: BASTIDE, R.; FREHSE, F.; TITAN JUNIOR, S. (Orgs.) **Impressões do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

HAAG, Carlos. **A força social da Umbanda**. Revista Pesquisa Fapesp, n. 188, 2011. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/01/a-forca-social-da-umbanda/>>.

MÜLLER, Regina Polo. O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis. In: NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília Pietrafesa de. **Além dos territórios: um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos**. Campinas: Mercado de Letras: Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1998. p. 271-286.

PEREIRA, Sylvia. **Caminho para a iniciação feminina**. São Paulo: Paulus, 1985

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em **Performance studies: an introduction**, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51

DISCIPLINA:

TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias

C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 28h	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO: 8h	C/H a DISTÂNCIA: 2h
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Sociedade, Comunicação e Tecnologias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BISHOP. C. <i>Artificial Hells. Participatory Art and the Politics of Spectatorship</i> . London: Verso, 2012. _____ (ed.), <i>Participation</i> . London: Whitechapel/Cambridge: MIT Press, 2006 DERRIDA. J. <i>Escritura e Diferença</i> . São Paulo, SP : Perspectiva, 1995. FIADEIRO, J, EUGÊNIO, F. <i>Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos</i> . In: Revista Urdimento 19. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em teatro 19. Florianópolis: UDESC, 2012. FOUCAULT, M. <i>A hermenêutica do sujeito</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2006. _____. <i>Vigiar e Punir</i> . 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999. _____. <i>Nietzsche, Freud, Marx</i> . Bogotá: Revista Eco nº 133/5. HAGGREN, K. LARSON, E. NORDWALL, L. WIDING, D. <i>DELTA GARKULTUR</i> . Copenhague: Bokförlaget Korpen, 2009. (versão traduzida para o inglês pelos autores e não publicada - <i>Interacting Arts</i> 2013). JUSTINO, M.J. <i>Seja marginal, seja herói: Modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica</i> . Curitiba: Editora da UFPR, 1998. JACQUES, P.B. <i>Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica</i> . 3º ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003. LEPECKI, A. <i>Coreopolítica e Coreopolítica</i> . Disponível em			

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/239> 32,
 pesquisado em 09/01/2015.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp. 2003.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Desorganização cotidiana**. In: Escritos. V. nº 1. Campinas: Laboratório de estudos urbanos (Labeurb/Nudecri) da UNICAMP.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTURI, A. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em teatro (PPGT/UDESC). 2012. Dissertação de mestrado.

_____. **ILINX JOGOS E MÉMÓRIAS e as estratégias de convite à participação do público em tabalhos de Dança que acontece na Rua**. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (PPGADC - UNICAMP). 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBIN, R. **A Memória Saturada**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2016.

TIBURI, M. **Como conversar com fascistas: Reflexões sobre cotidiano autoritário Brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2017

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Cultura Popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Brasil - Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu, 2000.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleções Primeiros Passos, 23a reimpressão.

RODRIGUES, G. E. F., **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Campinas: 2003. (Tese, Doutorado em Artes).

RODRIGUES, G. E. F., **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

VILAS, Paula Cristina. Identidades em Multidimensão: pesquisa e método no campo do patrimônio intangível em América Latina. **Conceição | Conception**, Campinas, Unicamp, v. 1, n. 1, p. 59-74, dez. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. M.; RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Terecô: Dinâmicas de Transformação. **Conceição | Conception** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, v. 2, p. 14-27, 2013.

<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/163/157>.

MELCHERT, A. C. L.; RODRIGUES, G. E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. **Anais do VII Congresso ABRACE**, Porto Alegre: ABRACE, 2012. Disponível em:

http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pesquisadanca/AnaC.L.Melchert.A_rejei___o___s_manifesta___es_populares_brasileiras_no_desenvolvimento_do_eixo_Invent___rio_no_Corpo_do_m___todo_BPI.pdf

MEYER, M. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

NAGAI, A. M. **Quem dança em mim?** uma relação personagem-intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). 2012. 165 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284385>

Rodrigues, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP: UNICAMP.

SCHILDER, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem		
C/H TOTAL:	34h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Memória e Linguagem.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. **Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança**. 2012. 205 p. São Paulo: PUC, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CONZ, R. **A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança**. Revista Aspas, v. 2, n. 1, p. 58-65, 7 out. 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e diversidades.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREOLLI, Giuliano Souza. **Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances**. Curitiba: Appris, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, Gabriele dos. **Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências**. Sociologias, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.

ARÁN, Márcia. **Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea**. Estudos Feministas, Florianópolis, 11(2): 360, julho-dezembro/2003 pp. 399-422.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual**. Salvador: Editora Devires, 2017.

BENTO, Berenice. **Transviad@s: gênero sexualidade e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação**. In: Cadernos Pagu, Campinas, n.

26, 2006, p. 239-276.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"**. In: LOURO, Guacira L. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: a Autêntica, 1999.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dec. 2014.

COLLING, Leandro. (org.) **Dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2016.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

DUQUE, Tiago. **Montagens e demontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes**. São Paulo: Annablume, 2011.

FACCHINI, Regina. **"Sopa de letrinhas"? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: Clam: Garamond, 2005.

FERREIRA, Aparecida (org). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, J. **Movimento total. O corpo na Dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2008.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio de

Janeiro: Rocco, 1999

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Org. Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

_____. **Marginalidade entre abismos e isolamentos: a recepção performática liminar e as zonas fronteiriças do existir cênico**. Revista Ateliê Compartilhado / Cia. Artehúmus de Teatro, v. 3, p. 149-158, 2016.

LIMA, Carlos Henrique Lucas. **Linguagens Pajubeyras: Re(ex)istência Cultural e subversão da heteronormatividade**. Salvador: Devires, 2017.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO. M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Por uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; p. 135-142.

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. P.541-553

_____. **Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte:

Autêntica, 2004.

MARTINS, C. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo.** Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea.**

Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte.** São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olívia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate -educação e marcadores sociais da diferença.** Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p.1-440.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? IN: **Revista Periódicus** 1ª edição maio-outubro de 2014.

REA, Caterina (org.). **Traduzindo a África Queer.** Salvador: Editora Devires, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Justificando, 2017.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes.** Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade.** Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). **Quereres**. Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

SIERRA, Jamil Cabral. **Marcos da vida Viável, marcas da vida vivível. O governo da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para a teorização político-educacional LGBT**. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, 2013.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

SWAIN, Tânia Navarro. **As teorias da carne: corpos sexuados, identidades nômades**. Revista Labrys, estudos feministas, n. 1-2, jul./dez. 2002.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 28h	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO:8h	C/H a DISTÂNCIA: 2h

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRAUS, M, B (Org.). **Marcialidade e a Cena: técnicas e poéticas nas relações tradição-contemporaneidade**. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BARBA, E; SAVARESE, N. **A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Paulo: É Realizações, 2012.

CARLSON, M. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CAVRELL, H, E. **Dando Corpo à história**. Curitiba, Prismas, 2015.

DELIBERADOR, A, P. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

FIADREIRO, J. **Composição em tempo real**. Artigo em pdf.

FRANKLIN, E. N. **Condicionamento físico para a dança: técnica para otimização em todos os estilos**. Barueri : Manole, 2012.

GAETNER, G. **Karate-Do: Técnica e Filosofia** . Ano 1, Nº 1; Curitiba, Instituto Bodhidarma, Janeiro/1989.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. SP: Annablume, 2002.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume. 2006

KANO, J. **Kodokan Judo**. Tokyo, New York, London: Kodansha International, 1994.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: a dança e o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Ed., 2005.

KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Summus, 1999.

LEPECKI, A. **Agotar la Danza: Performance e Política del Movimiento**. Espanha: Centro

Coreográfico Galego, 2008.

MARCUSSEM, M, G, E. **O Método da não contratação (não tensão) no Karate-do.** In: ANCANTARA, R, C; ALCANTARA, U, C, (Org.): **Guerreiros e Sábios: Ensaio sobre caminho Marcial.** Salvador: Brasil Esportes, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea.** Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em teatro: Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado.

SHECHNER, R. **“Performativity” in performances studies: in introductio.** New York & London: Routledge, 2006.

WHEELER, M.F. **Surface to Essence: Appropriation of the Oriente by Modern Dance.** Tese de Doutorado. Ohio: The Ohio State University, 1984.

YUASA, Y. **The Body, Self Cultivation and Ki-energy.** State University of New York Press. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAAS, J. G. **Anatomia da dança.** Barueri, SP : Manole, 2011.

MUSASHI, M. **O Livro dos Cinco Anéis.** Disponível em: http://www.artesantigas.com.br/download/livro_dos_5_aneis.pdf Acesso em: 28/12/2014.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê : Fundamentos.** Volume 2; São Paulo: Cultrix, 2002.

QUILICI, C.S. **O Treinamento do ator/performer: Repensando “o trabalho sobre si” a partir de diálogos interculturais.** In: **Revista Urdimento.** V19. Florianópolis, p.15-20, 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais
-------------	---

C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Processos Mediáticos e Educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. HOOK, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. VELOSO, Ludmila Aguiar. Desmistificando tabus: a criação como condição de existência da dança . Dissertação de Mestrado em Dança. Programa de Pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. CÁSSIO, Fernando (org.). Educação contra a Barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar . 1. ed – São Paulo: Boitempo. FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Pedagogia da solidariedade . 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.			

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 200

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Arte-docência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: _____; GROSGUÉL, Ramón. (Org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global . Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.			
CIOTTI, Naira. O professor-performer . Natal: EDUFRRN, 2014.			
COHEN, Renato. Performance como linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2013			
FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea . Sala			

Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial da américa latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Curitiba: 2016.

WALSH. Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura.** São Paulo: Paulus, 2014.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas.** São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência.** Revista do LUME, Campinas, nº 4, dez. 2013.

FISHER- LICHTÉ, Erika. **Estética de lo performativo.** Abada Editores. Madrid, 2011

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

DISCIPLINA:	SONOPLASTIA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:4	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro</i>. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.</p> <p>TRAGTENBER, Lívio. <i>Música de cena</i>. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.</p> <p>SHAFFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, a paisagem sonora</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIGNELLI, César. <i>A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena: uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naurfragio</i>. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007.</p> <p>SHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>WISNIK, José M. <i>O som e o sentido - uma outra história das músicas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>			

DISCIPLINA:	SEMIÓTICA DA DANÇA		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Introdução ao pensamento semiótico aplicado à dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Semiótica da Dança</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>SANTAELLA, L. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 2000.</p> <p>_____. A teoria geral dos signos. São Paulo: Editora Pioneira, 2000-b.</p> <p>_____. Matrizes da linguagem e pensamento. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Lisboa: Edições 70, 1999.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005-B.</p>			
DISCIPLINA:	MAQUIAGEM		
C/H TOTAL:	68h		

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRIMAS - Make-up voor professional en hobby -Haarlem Holland, 1992.</p> <p>PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. SP: Perspectiva, 2003.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987</p> <p>BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR</p> <p>BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator. SP: HUCITEC, 1995.</p> <p>FAUX, Dorothy Schefer (introd.). Beleza do Século. SP: Cosac e Naify,2000.</p> <p>GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. SP: Perspectiva,1998.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ : Zahar, 1998.</p> <p>Vídeos de espetáculos de teatro e dança. Dissertações, teses, artigos.</p>			

DISCIPLINA:	MAPAS DE CRIAÇÃO - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE PROCESSOS ARTÍSTICOS
C/H TOTAL:	68h



C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA:20	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Elaboração de mapas de criação, procedimentos e estratégias investigativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.</p> <p>QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p> <p>HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>. Acesso em: 06/julho/2016.</p> <p>DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011.</p> <p>COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering. São Paulo: Edições SESC, 2015.</p>			

DISCIPLINA:	ILUMINAÇÃO
-------------	------------

C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A Iluminação como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gil. Função Estética da Luz. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>FORJAZ, Cibele. À luz da Linguagem. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013.</p> <p>LEAL, Dodi. Luzvesti. Salvador: Devires, 2018.</p> <p>TUDELLA, Eduardo. A luz na gênese do espetáculo. Salvador: UFBA, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABULAFIA, Yaron. The Art of Light on Stage. Londres: Routledge, 2016.</p> <p>BENEDETTO, Stephen Di. An introduction to theatre design. Londres: Routledge, 2012.</p> <p>BRUGUIÈRE, Dominique. Penser la Lumière. França: Actes Sud, 2017.</p> <p>PEREZ, Valmir. Luz e Arte. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.</p> <p>PERRUCHON, Véronique. Noir: Lumière et Théatralité. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.</p> <p>ROSENTHAL, Jean. The Magic of Light. Nova York: Theatre Art Books, 1972.</p> <p>PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Londres: Nick Hern Books, 2008.</p>			

DISCIPLINA:	FIGURINO		
C/H TOTAL:	68h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.</p> <p>CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda. Buenos Aires: La Marca, 2000.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.</p> <p>MÜLLER, Florence. Arte & moda. Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>SILVA, Amabilis de J. Figurino invólucro. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.</p>			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, o curso de dança está estruturado como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas. O ensino é articulado com a pesquisa e extensão na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e o ato de aprender como movimento de criação e invenção em articulação com o contexto social, por meio de uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si e tem suas fronteiras borradas em projetos de extensão curricularizados que promovem o exercício da articulação entre os saberes e seu compartilhamento com a comunidade externa.

A premissa metodológica do curso fomenta o desenvolvimento de pesquisas artísticas e científicas na área da Dança, promovidas por docentes e discentes no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras linguagens artísticas e campos de conhecimento como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa. A estrutura do curso fomenta a produção de pesquisa na articulação artística e acadêmica, construídas desde o início do curso. Fomenta, ainda, a participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e tem no Estágio Supervisionado um outro campo de pesquisa e extensão de conhecimentos artístico-pedagógicos.

A abordagem metodológica investigativa permite a validação das diferenças individuais e os modos singulares de experienciar a dança, considerados nos mecanismos de acesso e permanência no curso. A democratização do acesso à dança por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão se dá também em projetos de extensão universitária que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam como, por exemplo, os projetos: “Limites em Movimento: corpo em questão” que inclui pessoas com deficiência na criação em dança; o Projeto: “A Dança que te Banca” que permite a troca de saberes com artistas da comunidade externa e acadêmica sobre uma grande diversidade de danças e seus aspectos multiculturais.

Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Cinthia Kunifas Gurovsky	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 1990 - PUCPR	Especialização em Dança - Consciência Corporal - 1999 - FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	18h	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho



Andrea Lúcia Sérgio Bertoldi	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1989 -PUCPR Bacharelado em Fisioterapia - 1995- PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação – 1992 - FAP Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor – 2004 - UFPR Doutorado em Educação Física/ Comportamento Motor - 2012- UFPR	TIDE
Cinthia Kunifas Gurovsky	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1990 - PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 - FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	TIDE
Cinthia de Andrade Correia Pinto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1992- PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	20 h
Giancarlo Martins	Bacharelado em Dança- 1995 - PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação – 1998 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 - PUCSP Doutorado em Comunicação e Semiótica – 2015 - PUCSP	TIDE

Gisele Miyoko Onuki	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 2007 - FAP	Especialização em Arte – Educação – 2008 - FACINTER Mestrado em Comunicação e Linguagem – 2010 - UTP	TIDE
Gladistoni dos Santos Tridapalli	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1999 - FAP	Especialização em Dança Cênica -2005 - UDESC Mestrado em Dança - 2008 - UFBA	TIDE
Luiz Fernando Pereira	Ciências Biológicas - 1991 - PUCPR	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – 1995 - PUCPR Mestrado em Ciências (Bioquímica) - 1998 - UFPR Doutor em Ciências (Bioquímica) 2000 - PUCPR	20 h

Marcos Henrique Camargo	Licenciatura em Educação artística - FEMP - 1985	<p>Especialista em Pensamento Contemporâneo - 1986 PUC-PR</p> <p>Especialista em Economia e Sociologia - 1987 PUC-PR</p> <p>Mestrado em Comunicação e Linguagens - Universidade Tuiuti do Paraná - 2003</p> <p>Doutorado em Artes Visuais - UNICAMP - 2010</p> <p>Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação Social da UFRJ - 2015</p>	TIDE
Marila Annibelli Vellozo	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 1989	<p>Especialização em Dança - Consciência Corporal - 1999 - FAP</p> <p>Mestrado em Comunicação e Semiótica - 2006 - PUCSP</p> <p>Doutora em Artes Cênicas - 2011 - UFBA</p>	TIDE
Rosane Santos Gonçalves	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 1988 - PUCPR	Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	40 h

Rosemeire Odahara Graça	Licenciatura em Desenho – 1994 – EMBAP	Especialização em História da Arte: Artes Plásticas - 1996 - EMBAP Mestrado em Educação - 2000 - UFPR Doutorado em Educação - 2009 - Institute of Education, University of London (Reconhecimento para o território nacional pela Universidade de São Paulo, 2012)	TIDE
Rosemeri Rocha da Silva	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 1993 – PUCPR	Mestrado em Artes Cênicas – 2008 – UFBA Doutora em Artes Cênicas – 2013 - UFBA	TIDE
Sabrina Mendes Ortolan	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1988 - PUCPR	Especialização em Consciência Corporal – Dança -1999 - FAP	10 h
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais – 1989 - UFPR	Especialização Antropologia Social – 1993 - UFPR Mestrado Antropologia Social - 1996 – UFSC Doutora em História – História, Cultura e Sociedade – 2005 – UFPR	40h
Stela Maris da Silva	Licenciatura em Filosofia - 1978 - PUCPR	Especialização em Educação Pré Escolar – 1985 – PUCPR Mestrado em Psicologia da Educação – 1994 – PUCSP	TIDE
PROFESSORES CRES			

Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
André Sarturi	Licenciatura em Filosofia – 2002 - PUCPR	Especialização em Fundamentos do Ensino da Arte – 2004 - FAP Especialização em Psicologia Corporal – 2007 - Instituto Reichiano de Psicologia Clínica Mestrado em Teatro – 2012 - UDESC Doutorado em Teatro – 2018 - UNICAMP	40
Danilo Silveira	Licenciatura em Teatro – 2008 – UNISO Bacharelado em Dança – 2014 - UNESPAR	Especialização em Estudos Contemporâneos da Dança – 2013 - UFBA Mestrado em Artes Cênicas – 2017 - USP -	40

Elke Siedler	Bacharelado e Licenciatura em História – 2007 UFSC	Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – 2009 - UFBA Mestre em Dança -2011 - UFBA Doutora em Comunicação e Semiótica – 2016 - PUCSP	40
Ludmila Veloso	Bacharelado e Licenciatura em Dança- UNESPAR/FAP -- 2011	Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança – 2013– UFBA Mestrado em Dança 2015 - UFBA	40
Mabile Borsatto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 - UNESPAR/FAP	Especialista em Artes e Ensino das Artes – 2010 - UNESPAR/FAP Mestrado em Dança - 2015 - UFBA	40
Milene Duenha	Bacharelado em Artes Cênicas – 2006 – UEL	Especialização em Artes visuais/Arte Educação – 2010 - UEL Mestrado em Teatro – 2014 - UDESC Doutorado em Teatro – 2019 - UDESC	40
Nara de Moraes Cálipo Dilly	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2009 - UNICAMP	Mestrado em Artes da Cena - UNICAMP – 2012 Doutorado em Artes da Cena – 2016 - UNICAMP	40

Renata Santos Roel	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 - FAP/UNESPAR	Mestrado em Dança – 2014 - Programa de pós-Graduação em Dança da UFBA Doutorado em Teatro – 2019 – UDESC	40
Ricardo Marinelli Martins	Licenciatura em Educação Física – 2003 - UFPR	Mestrado em Educação Física – 2005 - UFPR	20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 00

Especialistas: 01

Mestres: 10 (06 efetivos e 04 CRES)

Doutores: 13 (08 efetivos e 05 CRES)

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Cynthia Kunifas Gurovsky
Cynthia de Andrade Correia Pinto
Giancarlo Martins
Gladistoni dos Santos - presidente
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Espaços administrativos da FAP

Rua dos Funcionários, 1357 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Diretoria	3	35	Direção, vice-direção e secretária
Recepção	1	6	Para todos os usuários da FAP
Coordenação pedagógica	1	38	Para todos os cursos
Coordenação Pós-graduação e	1	25	Para todos os cursos

Pesquisa			
Setor de Extensão e Cultura	1	6	Para todos os cursos
Assessoria jurídica	1	10	Para todos os cursos
Setor Administrativo Financeiro	2	15	Uso exclusivo administrativo.
R.H	1	8	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de vestibular	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de concursos	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Secretaria geral	1	25	Uso exclusivo administrativo
Secretaria acadêmica	1	25	Uso exclusivo administrativo
Setor de diplomas	1	25	Uso exclusivo administrativo
Biblioteca	1	150	Para todos os cursos
Sala de CPD	1	7	Uso exclusivo administrativo.
Arquivo inativo	2	18	Uso exclusivo administrativo.
Almoxarifado	1	24	Uso exclusivo administrativo.
Depósito	2	9	Uso exclusivo administrativo.
Copa	1	10	Uso de funcionários e professores
Guarita	1	4	Uso de vigilância

TELAB

Rua dos Funcionários, 1357- bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	865,34 m ²	Administrativo
Pavimentos	1		Todos os cursos
Hall	1	Piso	Todos os cursos

		térreo	
Estúdios	3	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	2	1 andar	Todos os cursos
Banheiro	2	Piso térreo	Todos os cursos
Sala dos técnicos e equipamentos	1	1andar	Todos os cursos
Copa	1	1andar	Todos os cursos
Teatro laboratório	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro de iluminação cênica	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Laboratório de sonoplastia	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Camarim	1	Piso térreo	Todos os cursos
Sala almojarifado	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estacionamento	1	Piso térreo	Todos os cursos

PRÉDIO AMARELO (ANEXO AO TELAB)

Rua dos Funcionários, 1756- Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	543,20 m2	Administrativo

Pavimentos	3		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Hall	1	1 andar	Todos os cursos
Hall	1	2 andar	
Estúdios	2	2 andar	Todos os cursos
Laboratório sonoplastia e voz	1	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	1 andar	Todos os cursos
Sala para laboratório anatomia	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	1 andar	Todos os cursos
Banheiros	1	2 andar	Todos os cursos
Cantina	1	Piso térreo	Todos os cursos
Depósito	1	Piso térreo	Todos os cursos

Obs: Os imóveis abaixo relacionados destinam-se, exclusivamente, ao funcionamento de cursos de campus Curitiba 2/FAP, através da lei N. 20104 data de 19 de dezembro de 2019, autoriza o Poder Executivo a efetuar a cessão parcial à Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, dos seguintes imóveis:

Espaço Paraná Edificações

Rua dos Funcionários, 1323 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	250 m2	Administrativo

Pavimentos	2		Administrativo
Hall	1	Piso térreo	Administrativo
Hall	1	1 andar	Administrativo
Salas	3	Piso térreo	Administrativo
Banheiro	1	Piso térreo	Administrativo
Sala	1	1 andar	Administrativo
Sala ampla	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	2 andar	Administrativo
Estacionamento	1	Piso térreo	Administrativo

Casa Amarela

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- ,Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Casa	1	286,95 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Pavimentos	1		Administrativo

			Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Cozinha	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Copa	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Banheiros	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

Prédio Bloco 2

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	1.512 m2	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Pavimento	2	-	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Entradas	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Hall	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Hall	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Banheiro	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas	3	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas	6	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Biblioteca	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

Sala coordenação	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala de técnica de som	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas apoio administrativas	1	Piso térreo	Administrativo
Sala de suporte	1	1 andar	Administrativo
Estacionamento	2	térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

Barracão (ao lado direito/externo do bloco2)

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Barracão	1	475 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Entrada	1	Piso térreo	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Estúdio	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala escritório	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

10.2 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos

	Quant.	Metros	Uso/adequação
Pátio interno	1	79	Centro convivência da cantina
Estacionamento	1		Só para professores e funcionários
Cantina	1	16	Para alunos, professores e

			funcionários
Mini Palco Alternativo	1	12	Para alunos dos cursos de teatro, musica e dança.
Hall de exposições	1	9	Para alunos do curso de artes visuais.
Auditório	1	100 lugares	Para 100 lugares, todos os cursos.
Banheiros	12	120	Para alunos, professores e funcionários, sendo 1 adequado para deficientes
Biblioteca	1	124	Com acervo bibliográfico, recepção e atendimento
Áudio visual	1	33	Acervo e atendimento
Setor de recursos audiovisuais.	1	19	TV, DVD, instrumentos musicais
Estúdio de musica	1	43	Para alunos do curso de música e demais cursos
Laboratório de multimeios	1	16	Para alunos dos cursos de Artes Visuais
Sala de projeções	1	35 lugares	Para todos os cursos
Teatro	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.3 Espaços para docentes dos cursos

Atividade	Adequação	Quantidade	Observações
Coordenações	As coordenações de curso utilizam salas por área de conhecimento, dispendo de uma secretaria comum a todos	Sala divisória com mobiliário e equipamentos	Bloco I - andar superior
Reuniões	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sala professores	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sanitários de professores	1 com acesso para deficiente físico.	3 banheiros	

10.4 SALAS DE AULA COM INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS PARA DANÇA

Sala Específica	Quant.	Metros	Descrição	Observações
Laboratório multimeios	1	25	Com equipamentos especiais	De uso comum aos demais cursos
Salas de aula / teóricas	4	60	Com carteiras, mesa do professor e quadro de giz pautado com e sem pianos.	De uso comum aos demais cursos
Estúdios de Dança	6	1. 69,20 2. 58,41 3. 84,0 4. 50,5 5. 69,92 6. 72,0	Com equipamentos específicos (barra, linóleo, espelhos, aparelho de som)	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro Laboratório	1	700	Com capacidade para 150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.5 INFRA-ESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS

10.5.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios

Descrição do equipamento
<ul style="list-style-type: none"> - 5 computadores Apple Macintosh iMac/600 - 2 computadores Apple Macintosh iMac/500 - 1 impressora Laser HP 2200 - 1 impressora a jato de tinta Epson formato A4 - Escanerizador de mesa EPSON

- 1 drive externo floppy disk USB
- Câmera fotográfica digital Sony S707

10.5.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios

Descrição do Softwares
Softwares (versão Macintosh)
APPLE iMovie – software para edição de vídeo digital
- Adobe Design Collection (InDesign+Photoshop+Illustrator+Acrobat)
- Macromedia WEB Design Studio
1- Corel Draw (para Macintosh)
2- Corel Draw (para Windows)
- Corel Painter 6
- MSOffice (para Macintosh)
- MSOffice (para Windows)

10.5.3 Serviços

Laboratório de multimeios	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de programas	Por estagiário	Todos os cursos
Acesso à rede intranet	Por estagiário	Todos os cursos
Estúdio de música	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Gravação, orientação e supervisão do uso de programas	Por professor e estagiário	Curso de Música
Laboratório de fotografia	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de equipamentos.	Por professor	Curso de Artes Visuais e Cinema.

10.6 BIBLIOTECA

- . BOSB – Biblioteca Octacílio de Souza Braga (Sede Cabral)
- . BCINE – Biblioteca do Curso de Cinema e Vídeo (Pinhais)

A organização das bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II tem como objetivo atender às necessidades dos cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Cênicas, Cinema e

Vídeo, Dança, Música, Música Popular, Musicoterapia, Teatro e demais atividades da Universidade. Alunos e professores podem consultar a disponibilidade de livros, monografias, teses, vídeos, CD-ROMs e periódicos por intermédio de um sistema abrangente, pois as bibliotecas já estão estruturadas de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa, dentro de uma organização multicampi.

As bibliotecas da instituição são interligadas on-line pela Internet, possibilitando, assim, o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários, durante 24 horas por dia, e respeitando a descentralização dos acervos, necessária devido às suas diferentes localizações.

As Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II possuem, para consultas de seus usuários, bases de dados nacionais e internacionais em CD-ROM, assim como outros recursos de informática que agilizam os serviços de levantamento e comutação bibliográfica.

O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II visa o atendimento das necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A informação é adquirida por meio de suportes diversos como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios). A aquisição dos periódicos prioriza, como meio de avaliação, o sistema de Qualificação da Capes, o Qualis.

A bibliotecária que gerencia a Biblioteca é responsável pelo desenvolvimento de seu acervo tendo em vista, além da bibliografia e do conteúdo programático atualizado de cada curso, sugestões do corpo docente, discente e as recentes publicações técnico- científicas disponíveis no mercado editorial.

10.6.1 ACERVO:

O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II é aberto aos seus usuários. Atualmente, as bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II contam com 33.724 exemplares dos mais variados títulos.

ACERVO POR ÁREAS

Artes Visuais	261	452
Artes Cênicas	100	121
Cinema e Vídeo	144	672
Dança	170	293
Música	138	960

Música Popular	155	170
Musicoterapia	100	256
Teatro	568	968

10.6.2 ESPAÇO FÍSICO:

O espaço físico das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente da Universidade. Neste espaço estão definidas as áreas para:

- . Estudo individual;
- . Espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário;
- . Acervo de livros, periódicos e multimeios;
- . Guarda-volumes;
- . Processamento técnico e administração.

As áreas de estudos possuem mobiliário próprio, respeitando a acessibilidade de nossos usuários. A disposição desses espaços é planejada visando uma melhor iluminação, ventilação, limpeza e acústica.

10.6.3 SERVIÇOS E RECURSOS:

As Bibliotecas possuem em seus acervos os seguintes recursos disponíveis: livros e periódicos nacionais e internacionais, teses, monografias, catálogos, obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios), vídeos, CD-ROMs e DVDs.

Para que o corpo discente e o corpo docente utilizem e conheçam todos esses recursos disponíveis são oferecidos os seguintes serviços:

- . Pesquisa bibliográfica;
- . Empréstimo domiciliar;
- . Consulta local;
- . Intercâmbio entre bibliotecas;
- . COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior);

. Treinamento de usuários.

10.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS

10.7.1 EQUIPAMENTOS

Descrição	Quantidade
Caixa de som amplificada 2PA	4
Caixa de som amplificada 3 monitores	4
Compact Disc	6
Cubo de guitarra	3
Cubo para baixo	4
DVD	8
Episcópio	1
Filmadora digital	5
Máquina fotográfica digital	3
MD	4
Microfone	18
Projetor de slides	4
Projetor multimídia	6
Retroprojetor	7
Som portátil	23
Televisão	17
Videocassete	15

10.7.2 EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

Local de instalação	Equipamentos	Quant.	Acesso		
			Professor	Aluno	Funcionário.



Biblioteca	Microcomputador	5	X	X	X
	Impressora	1			
Audiovisual	Microcomputador	2			X
	Impressora				
Assessoria jurídica	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Protocolo	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Secretaria geral	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
CPD	Servidores	3			X
	Impressora				
Direção	microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Vice direção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Recepção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Financeiro	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			
Administrativo	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			X
Coordenação de vestibular	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Pós-graduação	microcomputador	1	X		X
	Impressora	1			
Coordenação pedagógica	Microcomputador	2	X		X

	Impressora	1			
Setor de extensão	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Secretaria acadêmica	Microcomputador	4			X
	Impressora	1			
Setor de diplomas	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			
Sala de professores	Microcomputador	2	X		
Setor de R.H.	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			

11. ANEXOS:

- ANEXO I Regulamento do Estágio Supervisionado;
 ANEXO II Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
 ANEXO III Regulamento de Atividades Complementares.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR, *CAMPUS* CURITIBA II – FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ - FAP.

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- Este Regulamento institui as diretrizes e normas para a organização e funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança, *Campus* Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná – FAP/UNESPAR, com entrada única anual e matriz curricular semestral, obedecendo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução 010/2015 – CEPE/ da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR,

Art. 2º- Para efeitos deste Regulamento e em conformidade com a legislação da UNESPAR considera-se, que:

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório do referido curso diz respeito às disciplinas: Estágio Supervisionado I – V período; Estágio Supervisionado II - VI período; Estágio Supervisionado III – VII período; Estágio Supervisionado IV - VIII período; requer matrícula, é componente curricular que integra o itinerário formativo do acadêmico em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Dança (PPC), e institui o cumprimento de uma carga horária de 134h para cada disciplina acima mencionada, esta carga horária será dividida em: **100 horas** obrigatórias, em conformidade com o item II, do Art. 13 da RESOLUÇÃO



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



Nº2 / CNE-CP de 01 de julho de 2015, para atuação em Campo de Estágio e **34 horas** desenvolvidas em sala de aula, nas dependências do *Campus Curitiba II /FAP* conforme descrito no parágrafo único e itens I, II e III do Art. 07 deste regulamento, sendo este um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma;

III. O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem do acadêmico e constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teórico-práticos e investigativos, coerentes com a proposta educativa do Curso de Dança. Uma atividade essencial na formação artística e humana que visa propiciar o exercício do aprendizado profissional do artista-docente, a partir dos parâmetros da Arte e da Educação articulados com a realidade sociopolítica e cultural;

IV. O Estágio Supervisionado Não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo o acadêmico requerer junto ao Setor de Estágio Certificado de Estágio Não Obrigatório para computar como carga horária de atividade acadêmica complementar em conformidade com o inciso I do Artigo 32, da Resolução 010/2015-CEPE/UNESPAR.

V. Os acadêmicos regularmente matriculados têm suas atividades orientadas e supervisionadas por professores orientadores/supervisores, docentes da UNESPAR, sob a forma de Orientação Semidireta nas quatro disciplinas do Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com os Artigo 40 e 41 do Capítulo IV – Orientação do Estágio, da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR;

VI. Professor orientador/supervisor é o membro do Colegiado de Dança, apto a elaborar, planejar e executar os planos de ensino das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, V e a orientar e supervisionar as atividades pertinentes aos propósitos do Estágio Supervisionado Obrigatório em conformidade com o PPC do Curso de Dança;

VII. O Curso de Dança deverá contar com 01 (um) Coordenador de Estágio, e caso seja possível, 01 (um) Vice Coordenador, representante(s) do colegiado, ambos devem ser membros do colegiado com formação compatível com as atividades previstas para o Estágio e deverão ser eleito(s) pelos seus pares, e nomeados por uma Portaria emitida pelo diretor do Centro de Área de Artes, por um período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 02 (dois) anos; cumprindo carga horária de conforme Resolução de distrição de carga horária vigente; o Coordenador e Vice Coordenador devem, preferencialmente, atuar como orientadores/supervisores durante a sua gestão, conforme Artigo 37 e seus respectivos parágrafos da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR.

VIII. Unidades Concedentes de Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório, também reconhecidas por Campos de Estágio, são Instituições de Ensino de Educação formal e não formal, tais como academias, cursos livres, associações, comunidades, coletivos, grupos artísticos, companhias, organizações não governamentais, artistas independentes com Registro Profissional - DRT com base na Lei 6533/78, Graduação e/ou Pós Graduação em Dança e áreas afins, projetos de extensão universitária, entre outros), preferencialmente públicas, previamente conveniadas com o *Campus Curitiba II* – FAP/UNESPAR, que apresentem condições de desenvolvimento para cada uma das disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III, IV, e/ou que estejam em conformidade com os propósitos designados para as atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Os Projetos de Extensão devidamente credenciados no *Campus Curitiba II* – FAP/UNESPAR, também são reconhecidos como Campo de Estágio Obrigatório, conforme o Art. 3, parágrafo 3º, da Resolução 010/2015, igualmente previsto no PPC do Curso de Dança.

Parágrafo único: Como Educação formal compreende-se as instâncias de formação onde há intencionalidade e objetivos educativos explícitos e ações pedagógicas sistematizadas, estruturadas e regulamentadas pela LDB/MEC, sendo caracterizada pela Educação Básica em todas as suas modalidades.

Compreende-se como Educação não formal às instâncias de formação que



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



apresentam intencionalidade, algum grau de sistematização e estruturação nas relações pedagógicas, entretanto, não regulamentadas pela LDB/MEC. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer, entre outros.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º- São objetivos gerais do Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV do Curso de Dança

I. Oportunizar aos acadêmicos o exercício da docência como prática de pesquisa investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional em Dança, assim como proporcionar experiência no desenvolvimento de procedimentos criativos e investigativos relacionados a praxis do artista-docente, o compromisso ético profissional relativo a uma formação artístico-educacional em Dança articulado com o contexto sociopolítico e cultural;

II. Proporcionar aos acadêmicos experiência em mediações de ensino-aprendizagem contextualizada com o ambiente da Educação Formal (Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todas as suas modalidades tais como: Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Técnico Profissionalizante, entre outros), e em diferentes comunidades compatíveis com o ambiente da Educação Não Formal (academias, cursos livres, grupos, companhias, artistas independentes, coletivos de dança, projetos de extensão universitária, organizações não governamentais, grupos sociais comunitários, entre outros);

III. Capacitar os acadêmicos para o exercício da docência em Dança



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



articulado com a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nos ambientes de educação formal e educação não formal;

Art. 4º- O Estágio Supervisionado Não Obrigatório, enquanto ato educativo, objetiva estabelecer relação entre a teoria e a prática, garantindo a socialização do conhecimento para o aprimoramento discente e a integração dos propósitos do Curso de Dança da UNESPAR com a sociedade.

Parágrafo único: É expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação em Dança, conforme Art. 8º, Resolução 010/2015.

CAPÍTULO III DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA CARGA HORÁRIA GERAL E POR ETAPA DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO

Art. 5º- O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança é realizado em quatro períodos letivos semestrais regulares em atividades desenvolvidas como disciplina nas dependências do *Campus* Curitiba II/FAP e atividades em Campo de Estágio, com duração total de 134h por semestre, em conformidade com o mínimo estabelecido pelo Art. 1º, da Resolução nº 2 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e o Cap. 5, inciso II do Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015.

Art. 6º- A carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança está distribuída em quatro disciplinas de 134h cada, sendo que no V e VI períodos as experiências estão voltadas para práticas educativas não formais e nos períodos VII e VIII para práticas educativas formais.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



Art. 7º- O cumprimento das 134h de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV deve ser realizado em duas etapas distintas sendo: disciplina de 34h em horário previsto na grade horária do curso, dentro do *Campus Curitiba II – FAP*, e 100h com 100% de frequência obrigatória em orientação/supervisão de atividades no Campo de Estágio, cumpridas em contraturno, ou horários constantes na grade horária do curso, desde que não coincidentes com horários de aula em que o acadêmico esteja matriculado.

Parágrafo único: Fica assegurado neste regulamento que a carga horária de 134 horas está dividida e porcentagens de frequência distintas para fins de aprovação e composta das seguintes atividades:

I. 34 (trinta e quatro) horas com porcentagem obrigatória de 75% de frequência registradas no Livro de Classe do professor orientador/supervisor: atividades teóricas reflexivas e laboratórios práticos para fins de fundamentação conceitual e articulação teórico-prática que envolva questões referentes ao ensino- aprendizagem, concomitante com as necessidades diagnosticadas no decorrer das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio;

II. 100 (cem) horas com porcentagem de frequência obrigatória de 100% comprovadas na folha de Registro de Frequência de Estágio e anexadas ao final do estágio no Livro de Classe do professor orientador/supervisor, descritas como atividades pertinentes ao trabalho de Campo de Estágio, sendo no máximo 30 horas para providências de documentação, assim como, elaboração de Plano de Estágio, Planos de Aula e Relatório Final, entre outras, e no mínimo 70 horas para atividades relativas à observação, reconhecimento do campo de estágio e atividades pertinentes ao exercício da docência como regências, assistências, entre outras ações correlatas à prática docente.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



III. O cálculo relativo ao cumprimento da carga horária de cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV para aprovação do aluno, se dará pelo cumprimento das 100 horas obrigatórias somadas à frequência mínima de 75% das 34 horas desenvolvidas em sala de aula, ou seja: (100h + 75% de 34 horas)

Art. 8º- Cada disciplina atenderá aos conteúdos teórico-práticos curriculares estabelecidos pelo Planos de Ensino do Colegiado de Dança em conformidade com as diretrizes do PPC do Curso de Dança, podendo ser alteradas, ampliadas ou mesmo modificadas em diferentes etapas conforme as necessidades de cada campo de atuação que se caracterizam por:

I. Estágio Supervisionado I – Educação Não Formal - V período – 134h: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase troca de saberes junto a diferentes grupos comunitários.

II. Estágio Supervisionado II - Educação Não Formal - VI período – 134h: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.

III. Estágio Supervisionado III - Educação Formal - VII período – 134h: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em suas diferentes modalidades.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



IV. Estágio Supervisionado IV - Educação Formal - VIII período – 134h:

Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.

SEÇÃO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º- Constituem-se Campos de Estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, os próprios *Campi* da UNESPAR e a comunidade em geral, conforme Art. 9 – Resolução 010/2015 – CEPE – UNESPAR e Parágrafo 3º, Art.2 da Lei 11788 de 25 de setembro de 2008, desde que apresentem condições para:

- I. O planejamento e execução conjunta para as atividades de estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios;
- II. O aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do acadêmico;
- III. A efetiva experiência de situações de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. A disponibilização de infraestruturas física, material e de recursos humanos;
- V. A realização de supervisão e avaliação em concordância com este Regulamento;
- VI. O acompanhamento de um profissional com atuação compatível com a etapa de estágio em questão, que atuará no Campo de Estágio como responsável pelas atividades no local, durante o período de sua realização.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



§ 1º. As unidades concedentes para o Campo de Estágio em Dança deverão se caracterizar preferencialmente como: Instituição de Ensino de Educação Não Formal (academias, cursos livres, grupos, companhias, artistas independentes, coletivos de dança, projetos de extensão universitária, organizações não governamentais, grupos sociais comunitários, entre outros) para realização das disciplinas Estágio Supervisionado I e II.

§ 2º. Instituições preferencialmente públicas, de Ensino de Educação Formal (Educação Básica, que incluam acadêmicos com necessidades educacionais especiais – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todas as suas modalidades), para os Estágios Supervisionado III e IV.

§ 3º. O Estágio Supervisionado, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com as atividades curriculares do Curso de Dança no qual o acadêmico esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação em Dança.

§ 4º. Os projetos de Extensão e Pesquisa devidamente cadastrados nos Campi da UNESPAR, também serão configurados como Campo de Estágio como previsto no Projeto Pedagógico do curso de Dança de acordo com o Parágrafo 3º, Art.2 da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.10- Constituem Campo de Estágios Supervisionados locais que apresentem pessoas jurídicas e/ou físicas devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso e/ou conveniadas com a UNESPAR através de instrumento jurídico legal, selecionados a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo Setor de Estágio do *Campus Curitiba II - FAP* e/ou pelos agentes de integração.

Art.11- Os Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Dança não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza.

SEÇÃO III DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



Art.12- Os Estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a UNESPAR, a Unidade Concedente de Estágio e o acadêmico.

Art. 13- A realização do Estágio dar-se-á mediante a providência dos seguintes documentos:

- I. **Termo de Compromisso** – (3 vias) celebrado entre o acadêmico estagiário e a Unidade Concedente, com assinatura e carimbo do responsável pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II – FAP/UNESPAR e do Coordenador de Estágio do Colegiado de Dança. Este documento oficializa a realização do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório e deverá conter três vias assim destinadas: uma via para a Unidade Concedente do Estágio, uma via deverá ficar em posse do acadêmico estagiário e uma terceira via deverá ser entregue, via protocolo, ao Setor de Estágio do *Campus*;
- II. **Plano de Estágio** – (3 vias) elaborado após a assinatura oficial do Termo de Compromisso. Nestes dois últimos documentos, Termo de Compromisso e Plano de Estágio é que serão definidas as condições de trabalho, ou seja, período, carga horária, cronograma de trabalho, etc. O acadêmico estagiário deverá providenciar três vias deste documento que serão entregues: uma via para a Unidade Concedente, uma via ao Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II-FAP/UNESPAR, protocolado pelo acadêmico estagiário e uma terceira via que deverá permanecer em posse do acadêmico estagiário sendo anexado posteriormente junto ao Relatório Final;
- III. **Diário de Classe** relativo às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, com o registro de nota e frequência mínima de 75% das 34 horas destinadas a cada uma das disciplinas, assinado pelo professor orientador/supervisor ministrante da disciplina e pela coordenação do Colegiado de Dança;
- IV. **Ficha de Frequência** com o registro do cumprimento de 100 horas



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



obrigatórias relativas à realização das atividades do Campo de Estágio que deverá ser assinada pelo acadêmico estagiário, professor orientador/supervisor e pelo supervisor do Campo de Estágio, devendo ser Também carimbada pela Unidade Concedente e anexada junto ao Diário de Classe pelo professor orientador/supervisor.

§ 1º. O Termo de Compromisso deverá, obrigatoriamente, fazer menção ao respectivo convênio já firmado entre a UNESPAR e Unidade Concedente, assim como deverá conter o número comprovante da Apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais fornecido ao acadêmico estagiário pela UNESPAR.

§ 2º. Quando o Campo de Estágio Supervisionado Obrigatório envolver mais de 01 (um) acadêmico estagiário da UNESPAR, o Termo de Compromisso poderá ser coletivo.

Art. 14- Quando se tratar de Estágio Não Obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

I. Cópia de Apólice de Seguro Pessoal a ser custeada pela Unidade Concedente, cujo número deve constar no Termo de Compromisso;

II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo acadêmico estagiário e professor orientador/supervisor da Unidade Concedente, com anuência do professor orientador/supervisor, no caso o Coordenador de Estágio do Colegiado de Dança, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto a compatibilidade com a formação e atuação profissional do acadêmico, observado o disposto no Artigo 8º, da Resolução 010/2015 – CEPE - UNESPAR.

II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo acadêmico estagiário e professor orientador/supervisor da Unidade Concedente, com orientação e aprovação do professor orientador/supervisor do Colegiado de Dança, no qual constem as atividades, bem como o período e cronograma detalhado de desenvolvimento das atividades de estágio, contribuindo assim para



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



clareza quanto a compatibilidade de realização e com a formação e atuação profissional do acadêmico, observado o disposto no Artigo 8º, da Resolução 010/2015 – CEPE - UNESPAR.

§ 1º. Quando a unidade concedente for a UNESPAR, o Seguro Pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do Seguro será arquivada no Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II- FAP.

§ 2º. Quando a realização do Estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 15- Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

§ 1º. O Termo de Compromisso deverá ser entregue no Setor de Estágios do *Campus* Curitiba II - FAP, antes do início do Estágio. A entrega do Termo de Compromisso após o término do Estágio é impeditiva para a validação das atividades desenvolvidas e aprovação do acadêmico estagiário.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 16- A administração dos Estágios Supervisionados do Curso de Dança será realizada pelas instâncias indicadas a seguir:

- I. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD por meio do Centro de Artes;
- II. Coordenação do Curso de Dança, por meio da Coordenação de Estágio do Colegiado de Dança;
- III. Orientador/supervisor de Estágio, professor do Colegiado de Dança do *CAMPUS* II- FAP/UNESPAR;
- IV. Supervisor de Campo de Estágio, funcionário com formação ou



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



experiência profissional na área da Dança, vinculado à pessoa jurídica da Unidade Concedente para o Campo de Estágio, assim como a pessoa física responsável, para o caso de Estágios realizados em campos de atuação não caracterizados como pessoa jurídica nas diferentes comunidades conforme inciso III, do Art. 9, da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º. Os orientadores/supervisores do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança são professores do Colegiado de Dança, ministrantes das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV, e são responsáveis pelo acompanhamento didático-pedagógico e atividades do campo de estágio dos acadêmicos estagiários.

§ 2º. Os orientadores/supervisores do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança deverão, preferencialmente, ser pós-graduados nas áreas da Dança ou Educação e/ou áreas afins, com pesquisa articulada com o campo do Ensino da Dança e experiência em pesquisa e produção científica e artística na área do Ensino da Dança.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I

DA UNESPAR

Art. 17- Compete à UNESPAR:

A organização administrativa dos Estágios da UNESPAR, por meio das seguintes instâncias administrativas:

- I. Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD;
- II. Centros de Área, Colegiados de Cursos, Setor de Estágios do *Campus*.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



Art. 18- Compete à Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD:

- I. Definir e implantar políticas e regulamentos de Estágio, em conjunto com os Conselhos Superiores afins;

- II. Manter serviço de assessoria permanente aos Cursos por meio de suas Diretorias afins (Centro de Área);

- III. Encaminhar as questões relativas aos Estágios às instâncias universitárias competentes, quando for o caso;

- IV. Participar, quando necessário, de reuniões relativas à organização e avaliação dos estágios.

Art. 19- Cabe ao Setor de Estágios do *Campus II- FAP/UNESPAR*:

- I. Emitir certificado de Estágio Não Obrigatório, mediante requerimento do acadêmico, para computar como carga horária de atividade acadêmica complementar, de acordo com o Regulamento Geral de Atividades Acadêmicas Complementares da UNESPAR e Regulamentos Específicos dos Cursos, atendendo às especificidades de formação e ainda para os fins profissionais acadêmicos que se fizerem necessários;

- II. Formalizar e firmar convênios mediante delegação, entre a UNESPAR e as Unidades Concedentes de Estágios, visando estabelecer os Campos de Estágios para os acadêmicos da UNESPAR;

- III. Estabelecer controle de vigência dos convênios, analisando-os periodicamente e verificando a necessidade ou não de sua renovação juntamente com o Coordenador de Curso ou Coordenador de Estágio, emitindo, quando necessário, seu parecer.

- IV. Manter cadastro atualizado de todos os acadêmicos e das instituições conveniadas, bem como especificar o local onde estão atuando;

- V. Prestar informações ao Coordenador de Estágio sobre mudanças nas leis e resoluções que regem os Estágios Supervisionados e sobre os procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO DE DANÇA

Art. 20- Cabe ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Obrigatórios e para o Estágio Não Obrigatório;
- II. Elaborar o Regulamento próprio/específico de Estágio do Curso e encaminhá-lo ao Centro de Artes para sua aprovação, observando o Regulamento Geral e demais legislações pertinentes;
- III. Aprovar, através do Coordenador de Estágio, a programação anual do Estágio Obrigatório, etapas e prazos a serem cumpridos, encaminhada pelos orientadores/supervisores de Estágio;
- IV. Aprovar, através do Coordenador de Estágio, a programação e normativas anuais do Estágio Não Obrigatório, encaminhada pelos orientadores/supervisores de Estágio;
- V. Homologar, por meio do Coordenador de Estágio, os Planos de Estágio e Relatório Final de Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório encaminhados pelos orientadores/supervisores de Estágio.
- VI. Homologar os Planos de Estágio e Relatório Final de Estágio Obrigatório por meio dos professores orientadores/supervisores, e por meio do Coordenador de Estágio os mesmos documentos pertinentes ao Estágio Não Obrigatório.
- VII. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para a realização dos Estágios;
- VIII. Manifestar-se, quando solicitado pelo Coordenador de Estágio do Colegiado, sobre assuntos referentes aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



SEÇÃO III

DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS DO CURSO DE DANÇA

Art. 21- Compete ao Coordenador de Estágios do Curso:

I. Propor ao Colegiado de Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos Estágios;

II. Propor minuta do Regulamento específico de Estágio do Curso, Obrigatório e Não Obrigatório, com assessoria da PROGRAD, encaminhando-a ao Colegiado de Curso para análise e posterior aprovação pelo Centro de Área

respectivo;

III. Definir os diversos Campos de Estágios, através dos professores orientadores/supervisores e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a fim de que sejam formalizados os convênios e/ou Termos de Compromissos para o desenvolvimento dos Estágios;

IV. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágios, em conjunto com os professores orientadores/supervisores de Estágios e com os supervisores de Campo de Estágio;

V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores/supervisores envolvidos com os Estágios, para discutir assuntos pertinentes às atividades de Estágio, tais como: planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágios e elaboração e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

VI. Organizar, a cada período do Estágio Obrigatório, os campos de estágio e a distribuição dos acadêmicos estagiários entre os professores orientadores/supervisores de estágios;

VII. Encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



para atendimento ao previsto no Art. 35 da Resolução 010/2015;

VIII. Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório, observando o disposto no Inciso III do Art. 36 desta Resolução;

IX. Avaliar os relatórios circunstanciados que indiquem desvirtuamento da função educativa do estágio, emitidos pelos orientadores/supervisores de estágios ou pelo responsável pelos convênios de estágios não obrigatórios e encaminhar à PROGRAD, após a análise do Colegiado de Curso e Centro de Área.

SEÇÃO IV

DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE DANÇA

Art. 22- Compete ao orientador/supervisor de Estágio:

- I. Observar este documento e a legislação da UNESPAR referente aos estágios;
- II. Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Obrigatório;
- III. Elaborar e ministrar as 34 horas de modo presencial em conjunto com os demais professores orientadores/supervisores de Estágio, as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e/ou IV;
- IV. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e/ou Coordenador de Estágio, para a discussão e assuntos pertinentes às atividades do Estágio, tais como: elaboração de Regulamentos, planejamento, organização, acompanhamento e avaliação;
- V. Orientar o acadêmico estagiário acerca das providências e encaminhamentos da documentação necessária para a realização dos Estágios Supervisionados;



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



VI. Orientar a elaboração dos Planos de Estágios, de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando os trâmites obrigatórios para o início das atividades de Estágios Obrigatórios;

VII. Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades programadas dos acadêmicos estagiários;

VIII. Visitar o local de Estágio Curricular Obrigatório periodicamente e também esporadicamente, sem aviso prévio, os locais dos Estágios Não Obrigatórios, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida, com o que está previsto no Plano de Estágio e garantindo que a atividade seja educativa/formativa;

IX. Acompanhar a construção da elaboração, assim como avaliar o Relatório Final de Estágio Obrigatório;

X. Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento dos propósitos e objetivos do Estágio Obrigatório e encaminhar ao Coordenador de Estágio e ao Coordenador de Curso para as providências institucionais necessárias.

§ 1º. O professor orientador/supervisor deverá orientar/supervisionar na modalidade de orientação semidireta conforme descrito no Regulamento Geral de Estágio- Artigos 40 e 41 do Capítulo. 4- Orientação do Estágio da Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR.

§ 2º. Somente podem ser orientadores/supervisores de Estágios, docentes da UNESPAR, lotados no colegiado de Dança respeitada a sua área de formação e experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o Estágio Obrigatório;

SEÇÃO VII



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 23- Cabe ao supervisor de Campo de Estágio:

- I. Aprovar o Plano de Estágio do acadêmico estagiário dos Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;
- II. Supervisionar e acompanhar o acadêmico estagiário em suas atividades de estágio programadas; ceder e garantir aulas e outras atividades pertinentes ao Plano de Estágio para que o mesmo possa ser cumprido no prazo determinado;
- III. Avaliar o desempenho do acadêmico estagiário durante as atividades de estágio;
- IV. Assinar e carimbar a Ficha de Frequência do acadêmico estagiário;
- V. Participar, quando convidado, de atividades referentes ao desenvolvimento do programa de Estágio;
- VI. Propor ao Orientador/Supervisor de Estágio e/ou Coordenador de Estágio do Colegiado de Dança, com anuência da Direção da Escola conveniada, o desligamento do acadêmico estagiário do Campo de Estágio, se necessário.

SEÇÃO VIII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 24 - Compete ao acadêmico estagiário:

- I. Estar regularmente matriculado em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV e frequentar as aulas;



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



- II. Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;
- III. Assumir posição problematizadora compatível com atuação do artista-docente no Campo de Estágio;
- IV. Cumprir a carga horária definida para os Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;
- V. Ser responsável pela entrega da documentação oficial da UNESPAR para os órgãos competentes, conforme a regulamentação institucional do Estágio, sob pena de indeferimento do Estágio;
- VI. Elaborar o Plano de Estágio compatíveis com o contexto do Campo de Estágio em acordo com o orientador/supervisor e o supervisor da Unidade Concedente;
- V. Participar e atender, conforme solicitado e determinado pelo professor orientador/supervisor, de atividades pedagógicas de formação e avaliação correlatas às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV;
- VI. Obter 100% de frequência nas atividades planejadas para o cumprimento das 400h obrigatórias no campo de estágio supervisionado conforme distribuído em quatro semestres nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV;
- VII. Obter o mínimo de 75% de frequência nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV relativo às 34 horas em sala de aula.

§ 1º. O responsável por assinar os Termos de Compromisso no *Campus* é o Coordenador de Estágio ou, na inexistência ou falta dele, o Coordenador do Curso;

§ 2º. Se indeferido o pedido de Estágio, o acadêmico estagiário poderá protocolar outro pedido, com as adequações necessárias, desde que, dentro do período institucionalmente estabelecido.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25- A Avaliação do acadêmico estagiário é responsabilidade do professor orientador/supervisor. A avaliação é continuada e processual, observando o desenvolvimento do acadêmico no que se refere ao exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional em Dança em relação ao contexto de atuação.

§ 1º. Para fins de avaliação serão considerados e requeridos os seguintes documentos: Relatório das práticas de Laboratório, Plano de Estágio, Planos de Aula das Regências ou Planejamentos de Atividades ou Propostas de investigação e/ou criação relativo à substituição ou possível articulação com a regência em si, e Relatório Final.

Art. 26- O controle de frequência e nota das disciplinas de Estágio Obrigatório será realizado em diário de classe próprio, assim como em folha de Registro de Frequência devidamente assinado e carimbado pela unidade concedente.

§ 1º. Não se aplicam às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório as normas referentes a divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas à realização de cada modalidade de estágio.

§ 2º. Para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV não é realizado exame final.

§ 3º. O acadêmico terá direito a solicitar banca para reavaliação de seu estágio supervisionado desde que obedecendo os prazos legais do cronograma da UNESPAR, devendo apresentar para esta reavaliação o Plano de Estágio, Relatório das práticas de Laboratório, Planos de Aula das Regências ou Planejamentos de Atividades, Procedimentos ou Propostas de atividades de investigação e/ou criação relativo à substituição ou possível articulação com as horas destinadas à regência em si, e Relatório Final, sendo este já



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013



apresentado e aprovado pelo professor orientador/supervisor e desde que apresente a disponibilidade do campo de estágio para a realização de regência ou outras atividades dentro do referido cronograma, no mesmo campo de estágio no qual realizou a avaliação contestada.

§ 4º. A banca solicitada pelo acadêmico obedecerá aos critérios de avaliação e encaminhamentos apresentados no Artigo 25 deste Regulamento.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27- . Durante o período de Estágio, o acadêmico estagiário terá direito a Seguro de Acidentes Pessoais, cujo número deve constar no Termo de Compromisso, devendo a apólice ser providenciada pela UNESPAR.

Art. 28 - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, em conjunto com o Centro de Área e Colegiado do Curso de Dança e, em instância recursal, encaminhados à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UNESPAR.

Anexos



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º - Este regulamento normatiza as atividades de acadêmicos e docentes do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus II – Curitiba, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do referido Curso, integrante da estrutura curricular, na forma da legislação vigente.

Art. 2º - O TCC no âmbito deste regulamento constitui-se no componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC da Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus II - Curitiba e é requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Dança por esta instituição.

Art. 3º - O TCC compreende trabalho acadêmico a ser desenvolvido, de modo individual, por cada um dos alunos regularmente matriculados no sétimo e oitavo período do Curso de Licenciatura em Dança sob coordenação, orientação e avaliação de docentes, com pesquisa no campo da dança, integrantes do Colegiado do Curso.

Parágrafo Primeiro – A concepção do projeto de TCC e o encaminhamento dos

alunos para os orientadores se dá no sexto período, na disciplina Prática de Pesquisa IV.

Parágrafo Segundo – O desenvolvimento e as avaliações parciais e final do TCC estão vinculadas às disciplinas Prática de Pesquisa em Docência I e II - TCC, coordenada por um professor integrante do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança. Na referida disciplina serão realizadas atividades que promovam o desenvolvimento e a conclusão de processos de pesquisa dos estudantes.

Parágrafo Terceiro - A carga horária prevista no Projeto Pedagógico de Curso para a realização do TCC é de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo Quarto – Para o desenvolvimento do TCC, cada um dos alunos matriculados nas disciplinas Prática de Pesquisa em Docência I e II - TCC será orientado por um professor integrante do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança com pesquisa em dança e poderá ser coorientado por um professor com conhecimento específico em áreas afins, o qual deverá ser atuante em Instituições de Ensino Superior (IES).

Parágrafo Quinto – As avaliações parciais e final do TCC se caracterizam em: mostra processual e pública dos trabalhos ; submissão do trabalho à apreciação de uma banca examinadora – qualificação e prova pública – composta por três docentes, sendo estes o orientador e dois professores pesquisadores com comprovado conhecimento em áreas correlatas àquela do TCC, sendo um membro do colegiado do Curso de Licenciatura e Dança e o outro lotado em um dos colegiados de curso da UNESPAR ou em outras instituições de ensino superior. Também poderá ser convidado profissionais sem vínculo institucional, desde que possuam a titulação necessária ou reconhecimento no campo artístico.

Art. 4º - O TCC tem por objetivo efetivar a formação do docente-pesquisador na área de dança e oportunizar experiências investigativas e de criação, motivando a continuidade do desenvolvimento de pesquisas em docência em Dança em contexto local, regional, nacional e internacional.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E MODALIDADES

Art. 5º - O TCC deverá ser desenvolvido de acordo com eixos norteadores de investigação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, articulados com uma das seguintes modalidades de pesquisa:

A) Acadêmico Artístico: no qual o aluno deverá desenvolver uma pesquisa acadêmica que resulte na produção de um artigo científico que evidencie reflexões sobre o ensino-aprendizagem em dança em seus diferentes contextos e relações teóricas com diferentes áreas de conhecimento.

B) Artístico Acadêmico, no qual o aluno deverá desenvolver uma pesquisa artística que resulte da interdependência dos processos de criação, ensino e aprendizagem em dança, acompanhada da produção de um memorial descritivo que evidencie os fundamentos pedagógicos, procedimentos e estratégias metodológicas que fundamentam o trabalho desenvolvido.

Art. 6º - O TCC deverá ser desenvolvido em um dos formatos descritos no Art. 5o atendendo as seguintes especificações:

Parágrafo Primeiro – O artigo científico desenvolvido deverá as normas vigentes da ABNT. Deverá ter no mínimo 15 (quinze) páginas e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas, incluindo bibliografia, elementos pré e pós textuais. Modelo apresentado no Anexo 01 deste regulamento.

Parágrafo Segundo – O memorial descritivo, cujo modelo é apresentado no Anexo 02 deste regulamento, deverá ser composto pelos seguintes itens:

- I. Título da Criação Artística;
- II. Apresentação da questão/proposta de investigação;
- III. Descrição comentada dos conceitos pedagógicos e dos procedimentos e estratégias metodológicas que fundamentam a interdependência dos processos de criação, ensino e aprendizagem.
- IV. Articulação crítica com referenciais bibliográficos/teóricos e artísticos;
- V. Apontamentos dos resultados finais provisórios;
- VI. Documentação (registro) do processo: experimentos, áudios, vídeos, escritas, depoimentos, colaborações, acompanhamentos, consultorias, repercussão fora da Universidade.
- VII. Outras informações que considerar pertinente ao memorial.

Parágrafo Terceiro – Todos os alunos, independentemente do formato de trabalho, acadêmico artístico ou artístico acadêmico, deverão fazer uma apresentação e defesa pública de seus trabalhos a qual será parte da avaliação final a ser feita pela banca examinadora.

Parágrafo Quarto – O aluno que estiver desenvolvendo pesquisa no formato Artístico Acadêmico poderá optar pela escrita de artigo científico ao invés da elaboração de memorial descritivo. A comunicação deverá ser realizada por escrito pelo professor orientador, encaminhada ao coordenador da disciplina em até 90 (noventa) dias da data prevista para a qualificação.

CAPÍTULO III – DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE DA DISCIPLINA PRÁTICA DE PESQUISA IV

Art. 9º - São atribuições do docente da disciplina:

- I. elaborar o plano de ensino;

- II. apresentar aos discentes matriculados na disciplina o presente regulamento;
- III. disponibilizar aos discentes os formulários que constam deste regulamento;
- IV. acompanhar o processo de elaboração do Pré-Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, observando as diretrizes deste regulamento;
- V. realizar os encaminhamentos necessários para o estabelecimento dos respectivos orientadores dos projetos de pesquisa;
- VI. publicar a listagem de orientadores e orientandos;
- VII. fazer os registros devidos em Diário de Classe.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE DAS DISCIPLINAS PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I e II

Art. 10º - São atribuições do docente da disciplina:

- VIII. elaborar o plano de ensino;
- IX. apresentar aos discentes matriculados na disciplina o presente regulamento;
- X. disponibilizar aos discentes os formulários que constam deste regulamento;
- XI. elaborar e apresentar o calendário com prazos e atividades de orientação e avaliação, bem como o calendário prévio das defesas públicas;
- XII. acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, observando as diretrizes deste regulamento;
- XIII. fazer os registros devidos em Diário de Classe.
- XIV. publicar, antecipadamente, a composição da Banca Examinadora;

XV. realizar reuniões de acompanhamento com os professores orientadores sempre que necessário.

Parágrafo único – O professor da disciplina poderá também assumir a função de orientador na sua área específica de conhecimento, desde que, desenvolva

pesquisa no campo da dança.

CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 11º A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, compreendida como atividade docente teórico-metodológica, deve ser realizada por docente do Curso de Licenciatura em Dança ou da UNESPAR.

Parágrafo Único. Cada docente orientador terá no máximo 4 (quatro) orientandos por semestre, computando carga horária conforme a legislação em vigor.

Art. 12º São atribuições do docente orientador:

I - avaliar a viabilidade e relevância do projeto;

II - assinar os documentos necessários para formalizar o orientação de cada

Trabalho de Conclusão de Curso;

III - marcar encontros sistemáticos com os orientandos;

IV - orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas

as suas fases;

V - estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

VI – anotar em documento próprio os encontros de orientação que deverá

estar assinado por orientador e orientando;

VII - frequentar as reuniões convocadas pelo professor responsável pelas disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II;

VIII - comunicar ao orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de

avaliação presente neste regulamento;

IX – requerer ao professor da disciplina a inclusão dos trabalhos de seus orientandos na pauta de defesas, discriminado datas, local e horários;

X - encaminhar, registros escritos, ao professor responsável pela disciplina, sobre eventuais problemas ocorridos com os orientandos;

XI – realizar o convite aos integrantes da Banca Examinadora, bem como orientá-los sobre datas, horários e critérios de avaliação;

XII - presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado;

XIII - registrar a frequência do aluno e a nota final da Banca Examinadora em

instrumento próprio previsto neste regulamento.

XIV - encaminhar o resultado da avaliação ao professor responsável pela disciplina.

Parágrafo Primeiro – O orientador deverá pertencer ao quadro de docentes do

Colegiado de Dança da UNESPAR, possuir titulação mínima de especialista e ter

pesquisa e atuação no campo da dança.

Parágrafo Segundo – O trabalho de orientação consiste no encaminhamento metodológico da pesquisa e na seleção das

referências teóricas e artísticas. No caso da modalidade acadêmico-artística, orientar para a utilização das normas vigentes da ABNT e/ou indicadas pela UNESPAR, obedecendo os prazos estabelecidos no cronograma geral da disciplina.

Parágrafo Terceiro – No caso de desistência da orientação, o orientador deverá

comunicar por escrito ao professor da disciplina, explicitando as motivações.

Parágrafo Quarto – O orientador deverá comunicar ao professor da disciplina as faltas dos alunos nas seções de orientação, bem como, o não cumprimento das atividades estabelecidas entre orientador e orientando para que possam ser tomadas as medidas cabíveis.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 13º Compete ao orientando:

I - definir a temática do trabalho de conclusão de curso em consonância com as áreas de pesquisa que compõem o trabalho do corpo docente do Colegiado do Curso;

II - informar-se sobre as normas, procedimentos e regulamento do Trabalho

de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Dança;

III - cumprir o plano e o cronograma de trabalho estabelecido pelo professor

responsável pela disciplina e pelo orientador;

IV - verificar e cumprir horários de orientação;

V - entregar aos membros das bancas de qualificação e final, cópia do seu

artigo ou memorial com encadernação tipo espiral ou brochura, devidamente

assinadas pelo orientador;

VI - comparecer trinta minutos antes do horário previsto para a defesa pública

do TCC perante a Banca de Avaliação;

VII – encaminhar, no caso da realização de pesquisa acadêmico-artística, a

versão final do TCC, de acordo com as instruções sugeridas pela Banca de

Avaliação, no prazo máximo de quinze (15) dias após a divulgação dos resultados;

VIII – apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso para a banca examinadora;

Parágrafo primeiro – O orientando deverá comunicar ao professor da disciplina no caso de faltas do orientador nas seções de orientação previamente marcadas, para que possam ser tomadas as medidas cabíveis.

Parágrafo segundo – Considera-se apto a realizar o TCC o aluno regularmente matriculado na disciplina Prática de pesquisa IV e tenha cumprido com os requisitos que constam deste regulamento.

Parágrafo terceiro – Quando do trabalho acadêmico-artístico, o aluno só estará apto a colar grau mediante a apresentação da versão final do TCC em formato físico acompanhado de uma cópia digital.

CAPÍTULO VII - DA MATRÍCULA, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

Art. 14º - Para cursar a disciplina Prática de pesquisa IV o aluno deverá estar regularmente matriculado no 6º período.

Art. 15º- Para cursar as disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II o aluno deverá estar regularmente matriculado, respectivamente, no 7º e 8º período do Curso e ter sido aprovado na disciplina Elaboração de Prática de Pesquisa IV.

Art. 16º- Para aprovação na disciplina Prática de Pesquisa IV o aluno precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 17º- Para aprovação na disciplina Prática de pesquisa em docência I o aluno precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na Banca de Qualificação e ter frequência mínima e 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 18º- Para aprovação na disciplina Prática de pesquisa em docência II o aluno precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na apresentação e defesa do TCC à Banca de Avaliação e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 19º- A disciplina Prática de pesquisa em docência I é pré-requisito para cursar a disciplina Prática de pesquisa em docência II.

Art. 20º- A Avaliação do aluno é responsabilidade do professor-orientador. A avaliação é continuada e processual, observando o desenvolvimento do aluno no que se refere ao processo de pesquisa e criação com vistas a produção de

conhecimento em Dança.

Art. 21º- O controle de frequência e nota das disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II será realizada em diário de classe próprio pelo professor responsável pela disciplina.

§ 1º- Não se aplicam às disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II as normas referentes à divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas a realização de avaliação continuada e a constituição de bancas específicas.

§ 2º- Para as disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II não é realizado exame final.

CAPÍTULO VIII - DA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 19º - No começo do ano letivo, discente e orientador definirão o plano de atividades e cronograma das mesmas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único - O discente deve obedecer ao cronograma de elaboração do

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 20º - A elaboração do trabalho acadêmico-artístico deve estar de acordo com as normas técnicas atualizadas da ABNT (Associação Brasileira de Normas

Técnicas).

Art. 21º - Quando o TCC envolver pesquisa com seres humanos deve obedecer às recomendações do Comitê de Ética do Campus II – UNESPAR.

CAPÍTULO IX - DAS BANCAS EXAMINADORAS:

QUALIFICAÇÃO E FINAL

Art. 22º - A Banca Examinadora, presidida pelo orientador e composta por mais dois membros, realizará a qualificação e a avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às regras estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único - Os dois membros da banca examinadora serão convidados pelo orientador, o qual, ao seu critério, poderá convidar professores de outros cursos e instituições para a composição da banca.

Art. 23º - Cada componente da banca examinadora receberá uma cópia do trabalho para leitura e avaliação, de acordo com a modalidade escolhida, com antecedência mínima de duas semanas da data marcada para a defesa.

Art. 24º - São atribuições da banca examinadora:

I - reunir-se em local, data e horário previamente estabelecidos para a Banca

de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso;

II- avaliar o trabalho escrito e a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso conforme os termos deste regulamento;

III - preencher a ata de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso, e

entregá-la ao presidente da banca examinadora.

CAPÍTULO X - DA AVALIAÇÃO FINAL

Art. 25º - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada com base no trabalho escrito (artigo científico) e defesa oral para a modalidade Acadêmico Artístico, e apresentação da criação artística, trabalho escrito (memorial) e defesa oral para a modalidade Artístico Acadêmico.

Parágrafo primeiro - Cabe ao docente orientador atribuir conceito de apto ou não apto para submissão do trabalho de TCC à banca.

Parágrafo segundo - A avaliação do TCC é realizada considerando os seguintes critérios:

I - pertinência e relevância artístico-pedagógica, social e crítica do tema;

II - apresentação, desenvolvimento e análise do tema;

III - fundamentação teórica adequada e consistente;

IV - inovação e invenção artístico-pedagógica;

V - adequação da linguagem e das normas pertinentes;

VI - domínio e fluência na apresentação oral;

VII - coerência, segurança e consistência na apresentação do trabalho artístico.

Art. 26º - A nota resultante da banca de avaliação TCC será a média aritmética

composta pelas seguintes etapas:

I – Acadêmico Artístico:

Artigo: 0 (zero) à 10 (dez)

Defesa oral: 0 (zero) à 10 (dez)

II – Artístico Acadêmico:

Memorial: 0 (zero) à 10 (dez)

Defesa oral: 0 (zero) à 10 (dez)

Art. 27º - Na apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso o discente tem, no máximo, vinte e cinco (25) minutos para apresentar o seu trabalho.

Parágrafo único. Cada membro da banca examinadora possui até quinze (15)

minutos para arguir sobre o trabalho apresentado.

Art. 28º - o resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deve ser expresso por nota, registrado em ata, sendo considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0).

Parágrafo primeiro – A aprovação só será efetivada depois da entrega da versão

final do Trabalho de Conclusão de Curso, contendo as correções solicitadas pela

Banca Examinadora e dentro do prazo estabelecido por este regulamento.

Parágrafo segundo - A nota final a ser lançada no histórico escolar será a média aritmética entre as notas obtidas nas disciplinas Prática de pesquisa em docência I e II, Qualificação e Defesa Final.

CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29º - os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

Art. 30º - este regulamento entra em vigor mediante a aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM DANÇA

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº. 022/2007 e a Resolução 008/2008 – CD/FAP,

RESOLVE:

Definir os critérios para atribuição de carga horária com Atividade Complementar.

Art. 1º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados.

Art. 2º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Art. 3º - O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança.

Art. 1º - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I- Projetos de Ensino – até 120 horas

Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIC) ou Artística (PIAC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP);
- Equivale à participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na instituição (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III- Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas

Equivale à participação em projetos e/ou cursos de extensão vinculados à UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) ou outras instituições de ensino superior, que desenvolvam projetos extensionistas devidamente cadastrados na instituição de origem;

IV- Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas

Equivale à participação em cursos de curta duração, realizados na UNESPAR ou em outros locais formais e informais, desde que relacionados à área artística e ao curso de graduação em que o acadêmico se encontra matriculado;

V - Eventos – até 80 horas

- Equivale à participação em Oficinas, Workshops, Cursos de curta duração – carga horária comprovada no certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à participação como 'ouvinte' em Palestras, Seminários, Conferências, Congressos em Áreas afins ou outros eventos acadêmicos/artísticos/científicos – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à apresentação de trabalho/paper/performance, em evento acadêmico, científico ou artístico – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento (na hipótese de não haver comprovação de carga horária para este certificado, será considerada a carga horária de 3 horas por apresentação de trabalho);
- Equivale à participação como 'espectador' de espetáculo de dança, teatro, performance, sendo considerada 2 horas por evento assistido (comprovados por cópia do ingresso, programa do evento, fotos anexadas, etc.);

VI - Monitoria Acadêmica – até 120 horas

Equivale à atuação do aluno como 'monitor' de disciplina já cursada em seu curso. A Monitoria Acadêmica tem regimento próprio e o aluno poderá se inscrever no início de cada período letivo. A carga horária a ser considerada é equivalente à carga horária da disciplina em que o aluno realiza a monitoria. Para efeitos de documentação comprobatória exige-se o Relatório Final do monitor e do Professor Responsável pela disciplina;

VII - Disciplinas Eletivas – até 120 horas

Equivale à matrícula e aprovação (média e frequência) na(s) disciplina(s) cursada em outros cursos da UNESPAR. Neste caso, para efeitos de comprovação é necessário a emissão de um histórico escolar do aluno (SAC);

VIII - Estágios Extracurriculares – até 120 horas

Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP). Ao requerer o reconhecimento, o acadêmico deverá apresentar declaração de realização de estágio extracurricular (remunerado ou não-remunerado), expedida pela organização concedente do estágio, em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida, bem como o relatório detalhado das atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor do estágio na instituição concedente;

IX - Atividades Artísticas – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial artístico;

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de material de divulgação da atividade, programas, folders, e/ou declarações de carga horaria trabalhada, emitida pelo responsável;

X - Produção Artística – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial aplicado à organização e produção de eventos:

- Produção de apresentação/performance artística isolada – até 20 horas por produção;
- Produção de evento (fixo ou itinerante) – até 20 horas por produção;
- Produção de montagem de espetáculo de dança – até 30 horas por produção;
- Produção/organização de Mostra/Festival/Evento científico ou artístico – até 60 horas por evento;

A produção de outras atividades artísticas em outras áreas serão avaliadas pelo Colegiado de Curso;

XI - Atividades Pedagógicas – até 120 horas

Equivale à atividades exercidas no âmbito educacional da dança;

XII - Atividades Profissionais – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades profissionais (com DRT e remuneradas) em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de cópia do CONTRATO DE TRABALHO;

XIII - Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas

XIV - Cursos de Informática – até 40 horas

Art. 4º- A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) e deverá conter folha de rosto com as seguintes informações: nome completo do acadêmico; número de registro acadêmico; ano de ingresso no curso, apresentando os comprovantes em ordem crescente de data.

Art. 5º - A análise e reconhecimento das atividades complementares (AC) ficará a cargo da Coordenação do Curso.

TABELA

Ano	Código	Atividade	Carga Horária
Total Geral de Horas Cumpridas até o momento			

Item	Limite Total de Horas Regularmente Contabilizadas por Atividade	Total Geral de Horas Cumpridas até o momento por Atividade

Curitiba, ___ / ___ / ____.

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança
Portaria no.

1 **Ata 05/2020.** Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, às
 2 quatorze horas, deu-se início à reunião extraordinária do Colegiado do Curso de
 3 Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná, a
 4 qual teve continuidade no dia treze de março do mesmo ano a partir das sete
 5 horas e trinta minutos, nas salas 01 bloco 2 e Auditório, respectivamente. Nestas
 6 ocasiões foram apresentados os novos PPCs dos Cursos de Bacharelado em
 7 Dança e de Licenciatura em Dança para apreciação e aprovação. Os dois
 8 projetos sofreram algumas alterações, propostas pelos professores presentes e
 9 foi, posteriormente, aprovado para encaminhamentos. Eu, Danilo Silveira, redigi
 10 a presente ata que vai assinada por mim e pelos presentes.

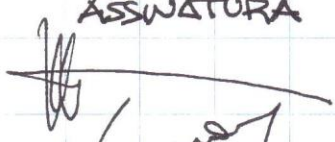
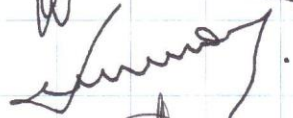
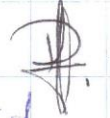



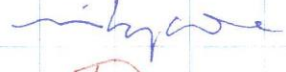
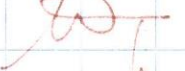
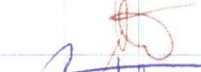


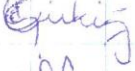


11 **Docentes do Colegiado de Bacharelado e Licenciatura em Dança**
 12 **(ordem alfabética):**

Nome	Assinatura
Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi	
André Sarturi	
Cinthia de Andrade Correia Pinto	
Cinthia Kunifas Gurovsky	
Danilo Silveira	
Elke Siedler	
Giancarlo Martins	
Gisele Myioko Onuki	
Gladistoni dos Santos Tridapalli	
Ludmila Aguiar Veloso	
Luiz Fernando Pereira	
Mábile Borsatto	
Marcos Henrique Camargo Rodrigues	
Marila Annibelli Velloso	
Milene Lopes Duenha	
Nara de Moraes Cálipo Dilly	

Renata Santos Roel	
Rosane Gonçalves	
Rosemeire Odahara Graça	
Rosemeri Rocha da Silva	
Sabrina Ortolan	<i>Licença Especial</i>
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	
Stela Maris da Silva	

13

LISTA DE PRESENCAS
REUNIÃO DO COLEGIADO
13 MARÇO 2020

NOME	ASSINATURA
ROSENEIRE ODAHARA GRACA	
MARCOS A. AMARAL	
Rosane S. Gonçalves	
Antônia Ondineide	
SIÂNORA LO MINOR	
Daniela Silveira	
Milene Lopes Queiroz	
Mahile Bonatto	
Andrea L. Serio Bertole	
Pinare ^{da} Ricardo Marinelli Martins	
Gládis Santos	
Giuseppe Miyoko Cássio	
Thaís Telles	
CINTHIA KUNIFAS	

CAMPUS DE CURITIBA II
BACHARELADO E LICENCIATURA EM DANÇA

Protocolo: 16.473.799-3
Assunto: SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
Interessado: CINTHIA KUNIFAS GUROVSKY
Data: 16/03/2020 14:17

DESPACHO

Prezada Diretora, encaminho o PPC de Licenciatura em Dança para as devidas providências.

Att.

Cinthia Kunifas Gurovsky

CAMPUS DE CURITIBA II
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 16.473.799-3
Assunto: SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
Interessado: CINTHIA KUNIFAS GUROVSKY
Data: 16/03/2020 17:16

DESPACHO

Encaminhamos para inclusão de pauta para o próximo CEPE/UNESPAR, O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança. Considerando a aprovação no Conselho do Centro de Artes conforme a Ata 002/2020. Considerando a Aprovação Ad Referendum pelo Conselho de Campus conforme e-mail em anexo, justificando a suspensão das Atividades Acadêmicas presenciais, conforme Resolução 001/2020/REITORIA/UNESPAR. Segue para providências.

Rosemeri Rocha da Silva
Diretora do Centro de Artes
Portaria 675/2028 UNESPAR/FAP

Campus de Curitiba II

Conselho do Centro de Área de Artes

Ata Extraordinária nº 002/2020

1
2
3 Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, às oito horas e trinta e seis
4 minutos, reuniu-se o Conselho do Centro de Artes do *Campus* de Curitiba II, conforme lista
5 de presença anexa, tendo, conforme edital nº 002/2020-CCA de Convocação de Reunião
6 Extraordinária, datado aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, para
7 deliberar sobre a seguinte pauta: **1. Informes gerais. 2. Homologações: 2.1** Afastamento
8 para o exterior Prof.^a Ana Flavia Lesnovski – aprovado *Ad referendum*; **2.2** Afastamento para
9 o exterior Prof.^a Stela Fischer – aprovado *Ad referendum*; **2.3** Afastamento para o exterior
10 Prof. Eduardo Tulio Baggio – aprovado *Ad referendum*. **2.4** Ampliação de carga horária Prof.^a
11 Arícia Machado – aprovado *Ad referendum* **3. Ordem do dia: 3.1.** Regulamento de uso dos
12 equipamentos do Curso de Cinema e Audiovisual; **3.2** Apresentação e Aprovação dos dois
13 PPCs: Curso de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em Dança; **3.3** Aprovação
14 da atividade complementar: Atividade Pedagógica de Mediação Inclusiva, proposta pelo
15 NESPI/CEDH. A Presidente iniciou a reunião informando as justificativas de ausências dos
16 Professores Claudia Piori e Juslaine Nogueira. Em seguida a Presidente passou ao item **1.**
17 **Informes Gerais.** Informou que a Direção Geral deve emitir orientações sobre o
18 funcionamento do *Campus*, ainda no dia de hoje, considerando a pandemia de corona vírus
19 pelo COVID-19. Neste momento o conselheiro Eduardo Tulio Baggio se manifestou, dizendo
20 que o curso de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo preferiu demandar atividades
21 domiciliares para os seus alunos para evitar a presença física no *Campus*. Prof. Luciano
22 Buchmann e Marcia Moraes informaram que muitas salas do *Campus* estão com as janelas
23 emperradas e isso aumenta o risco de contágio em caso de aglomeração nessas salas. Neste
24 momento a Prof.^a Cinthia Kunifas Gurovsky compartilhou com os demais conselheiros
25 algumas práticas para prevenção da contaminação. O conselheiro Francisco Gaspar pediu a
26 palavra, e informou que o colegiado do Curso de Artes Cênicas, tem preferencia por
27 suspender as atividades presenciais com a intenção de evitar a propagação da doença. O
28 conselheiro Francisco lembrou ainda, que muitas aulas do seu curso, acontecem no
29 DECOM/UFPR e com a suspensão das atividades naquela instituição, não será possível
30 utilizar o espaço e isso impactará nas atividades do curso. Neste momento, a Presidente do

Ata nº 004-2019 – Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317 | www.fap.pr.gov.br

Campus de Curitiba II

31 Conselho solicitou que os conselheiros sugiram formas de manter as atividades acadêmicas
32 evitando aglomeração de pessoas e deu autonomia aos colegiados para definirem como as
33 atividades a distancia serão organizadas. Conselheira Prof.^a Cinthia Kunifas ressaltou a
34 importância de evitarmos aglomerações a fim de reduzir o contágio e com isso, não
35 sobrecarregar o sistema de saúde. Prof. Luciano Buchmann sugeriu uma reunião com a Prof.^a
36 Solange Maranhão Gomes, responsável pela Secretaria Acadêmica do *Campus*, a fim de
37 levantar o impacto da suspensão das atividades acadêmicas neste momento. Neste
38 momento, o Prof. Francisco Gaspar, sugeriu que o conselho vote a suspensão das atividades
39 presenciais dos cursos do Centro de Artes deste *Campus*. A Presidente do Conselho, Prof.^a
40 Rosemeri Rocha, colocou em votação a suspensão das atividades presenciais dos Cursos do
41 Centro de Artes até o próximo dia vinte e oito de março. Por unanimidade, os conselheiros
42 aprovaram a medida. A Prof.^a Rosemeri informou que durante a tarde haverá uma reunião
43 entre as Direções dos Centros de Área e a Direção Geral do *Campus*, onde deve sair a
44 oficialização da suspensão das atividades presenciais pela Direção de *Campus*. A Presidente
45 informou ainda, que a realização ou não da cerimônia de formatura, que está agendada para
46 esta semana, depende de deliberação e isto deve ocorrer nas próximas horas. Como último
47 informe, a Presidente relatou aos conselheiros, que está agendada para o próximo dia quinze
48 de abril a reunião do CEPE/UNESPAR, a ser realizada em Curitiba e os únicos assuntos
49 demandados pelos colegiados foram os PPCs dos Cursos de Licenciatura em Dança e
50 Bacharelado em Dança. Passando a tratar do item **2. Homologações** a Presidente informou
51 que os itens **2.1** e **2.3** serão retirados da pauta, tendo em vista a não realização da viagem da
52 Prof.^a Ana Flavia Lesnovski, uma vez que o evento para o qual ela viajaria, será realizado via
53 Skype, com a justificativa de evitar aglomeração de pessoas a fim de controlar o contágio pelo
54 COVID-19. E pelo mesmo motivo, o evento que o Prof. Eduardo Tulio Baggio participaria foi
55 cancelado. Passou-se a tratar do item **2.2** Afastamento para o exterior Prof.^a Stela Fischer –
56 aprovado *Ad referendum*. Ficando aprovado por unanimidade. Item **2.4** Ampliação de carga
57 horária Prof.^a Arícia Machado – aprovado *Ad referendum*. Aprovado por unanimidade. A
58 Presidente do Conselho solicitou a inclusão de um item para homologação, ficando como item
59 **2.5** Convocação e ampliação da carga horária da Prof.^a Gisele Nascimento, do colegiado de
60 Licenciatura em Artes Visuais. Após apresentação do processo, o conselho aprovou por

Ata nº 004-2019 – Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317 | www.fap.pr.gov.br

Campus de Curitiba II

61 unanimidade. Passou-se a tratar do item **3. Ordem do dia**. A Presidente sugeriu alterar a
62 ordem de apresentação dos itens para melhorar o fluxo da reunião, sendo primeiro
63 apresentado o item **3.3**, em seguida o item **3.1** e após, o item **3.2**. Sugestão acatada por
64 unanimidade, passou-se a tratar do item **3.3** Aprovação da atividade complementar: Atividade
65 Pedagógica de Mediação Inclusiva, proposta pelo NESPI/CEDH. Neste momento a
66 Presidente passou a palavra ao Coordenador do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas,
67 Prof. Francisco Gaspar, para que o mesmo fizesse um relato sobre a relação do curso com o
68 discente com paralisia cerebral matriculado. Após breve relato, o Prof. Francisco esclareceu
69 dúvidas de alguns conselheiros sobre como tem sido a rotina do aluno. Francisco falou ainda,
70 sobre o projeto de Mediação Inclusiva proposto pelo NESPI/CEDH, ressaltando sua
71 importância para a comunidade acadêmica como um todo. Neste momento a Prof. Rosemeri
72 informou que este projeto deve constar como parte das atividades complementares de todos
73 os cursos de graduação do *Campus*. Com isso, cada curso deve alterar suas atividades
74 complementares para incluir este projeto. O conselheiro, Prof. Luciano Buchmann, questionou
75 sobre como os alunos serão capacitados pelo CEDH para atender estas atividades.
76 Presidente informou que o NESPI vai criar este espaço para preparação dos discentes que
77 participarão desta atividade. Item **3.3** aprovado por unanimidade. Passou-se a tratar do item
78 **3.1**. Regulamento de uso dos equipamentos do Curso de Cinema e Audiovisual. Após
79 apresentação do regulamento pelo Prof. Tiago Alvarez, o conselheiro Prof. Giancarlo Martins
80 realizou um apontamento sobre a necessidade de constar no documento a previsão de
81 utilização dos equipamentos pelos outros cursos do *Campus*. Citou como exemplo o
82 regulamento de utilização dos espaços do Teatro Laboratório – TELAB, que prevê a utilização
83 por todos os cursos do *Campus*, mediante agendamento. Apontamento acatado pelo relator.
84 Presidente colocou em votação e o conselho aprovou com ressalvas, para que conste no
85 documento, a previsão de utilização pelos demais cursos, mesmo que com preferência ao
86 Curso de Cinema e Audiovisual. Presidente passou a tratar do item **3.2** Apresentação e
87 Aprovação dos dois PPCs: Curso de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em
88 Dança. Prof. Cinthia Kunifas fez a apresentação dos PPCs dos dois Cursos e os conselheiros
89 parabenizaram pela proposição dos projetos, que vem para melhorar a qualidade dos cursos
90 deste *Campus*. Aprovado por aclamação pelo conselho. Presidente informou que solicitou ao

Ata nº 004-2019 – Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317 | www.fap.pr.gov.br

Campus de Curitiba II

91 assessor das Direções de Centro, servidor Bruno Machado, que enviasse um e-mail a Direção
92 de *Campus*, ainda durante esta reunião, informando a decisão deste conselho sobre a
93 realização de atividades domiciliares até o próximo dia vinte e oito de março, a fim de evitar a
94 propagação do vírus COVID-19. Após este aviso, os conselheiros decidiram manter o
95 calendário das bancas de mestrado mas que preferencialmente, devem ocorrer de forma
96 online. Neste momento, encerrando a reunião, a presidente agradeceu aos coordenadores e
97 conselheiros pelo comparecimento. Tendo encerrado todos os assuntos, às onze horas e vinte
98 e oito minutos, nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu, Bruno Noronha Machado,
99 secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos presentes.

Nome	Horário de chegada	Assinatura
------	--------------------	------------

Membros natos:

Rosemeri Rocha da Silva		
Francisco de Assis Gaspar Neto		
Cynthia Kunifas Gurovski		
Flávio Marinho		
Robson Rosseto		
Tiago Mendes Alvarez		
Eduardo Túlio Baggio		
Solange Straube Stecz		

Membros docentes eleitos:

Elvira Fazzini da Silva		
Giancarlo Martins		
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira		
Claudia Priori		

Ata nº 004-2019 – Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317 | www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

Marcia Moraes		
Luciano Buchmann		
Andrea Sérgio		

Ata nº 004-2019 – Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II

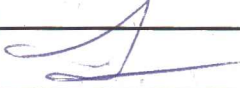





Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317 | www.fap.pr.gov.br

LISTA DE PRESENÇA

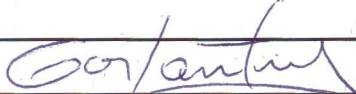
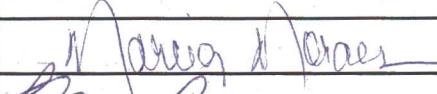
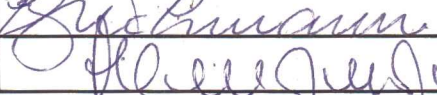

CONSELHO DO CENTRO DE ARTES - CCA

16 de março de 2020 às 08h30min – Sala de reuniões do *Campus* de Curitiba II

Representantes natos:

Conselheiros	Horário de chegada	Assinatura
Rosemeri Rocha da Silva		
Francisco de Assis Gaspar Neto	7:00	
Cynthia Kunifas Gurovski	8:30h	
Flávio Marinho	8:30 h	
Robson Rosseto	8:30 h	
Tiago Mendes Alvarez	8:45 h	
Eduardo Túlio Baggio	8:35h	
Solange Straube Stecz		

Representantes dos docentes:

Conselheiros	Horário de chegada	Assinatura
Elvira Fazzini da Silva		
Giancarlo Martins	8h 30	
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira		
Claudia Priori		
Marcia Moraes	8:30h	
Luciano Buchmann	8:30h	
Andrea Sério	9:30h	

Representantes dos estudantes

Conselheiros	Horário de chegada	Assinatura

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Curitiba II
Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317

CONVIDADOS:

Unespar – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Curitiba II
Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7317



ENC: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em Dança

Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>

Seg, 16/03/2020 16:57

Para: Bruno.Machado - Unespar Curitiba II <bruno.machado@unespar.edu.br>

De: Rosane Gonçalves <rgoncalvest@hotmail.com>

Enviado: segunda-feira, 16 de março de 2020 16:19

Para: Mestrado em Cinema e Artes do Video <ppgcineav@unespar.edu.br>; Demian Garcia <demiangarcia@unespar.edu.br>; Licenciatura Teatro <teatrolicenciatura@unespar.edu.br>; bacfap@gmail.com <bacfap@gmail.com>; Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II <campus.curitiba2@unespar.edu.br>

Cc: Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>; CMM - Campus Curitiba II <centro.memt@unespar.edu.br>; coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com <coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com>; Coordenação Cinema <coordenacinema@unespar.edu.br>; coordancafap@gmail.com <coordancafap@gmail.com>; Coordenação LMT <lmusicafap@gmail.com>; muspopfap@gmail.com <muspopfap@gmail.com>; musicoterapiafap@gmail.com <musicoterapiafap@gmail.com>; musicoterapia.fap@gmail.com <musicoterapia.fap@gmail.com>; Coordenação Musicoterapia - UNESPAR Curitiba Campus II <coordenacao.musicoterapia@unespar.edu.br>; Mestrado artes <mestrado.artes@unespar.edu.br>; alvarolevis@gmail.com <alvarolevis@gmail.com>; andressa.d.arndt@gmail.com <andressa.d.arndt@gmail.com>; beavila.vasconcelos@gmail.com <beavila.vasconcelos@gmail.com>; Cintia Veloso - Unespar Curitiba II <cintia.veloso@unespar.edu.br>; den.bandeira@gmail.com <den.bandeira@gmail.com>; drausf@gmail.com <drausf@gmail.com>; Marcia Moraes <marciacdmoares@gmail.com>; Marilia Giller <magiller@gmail.com>; Bruno.Machado - Unespar Curitiba II <bruno.machado@unespar.edu.br>; anarocking@hotmail.com <anarocking@hotmail.com>; merlo.larissa@gmail.com <merlo.larissa@gmail.com>; taniaboss@gmail.com <taniaboss@gmail.com>; taniaboss@uol.com.br <taniaboss@uol.com.br>; Salete Paulina Machado Sirino <salete.sirino@unespar.edu.br>; Noemi.Ansay - Unespar Curitiba II <noemi.ansay@unespar.edu.br>

Assunto: Re: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em Dança

De acordo

Obter o [Outlook para iOS](#)

De: Mestrado em Cinema e Artes do Video <ppgcineav@unespar.edu.br>

Enviado: Monday, March 16, 2020 4:16:01 PM

Para: Demian Garcia <demiangarcia@unespar.edu.br>; Licenciatura Teatro <teatrolicenciatura@unespar.edu.br>; bacfap@gmail.com <bacfap@gmail.com>; Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II <campus.curitiba2@unespar.edu.br>

Cc: Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>; CMM - Campus Curitiba II <centro.memt@unespar.edu.br>; coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com <coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com>; Coordenação Cinema <coordenacinema@unespar.edu.br>; coordancafap@gmail.com <coordancafap@gmail.com>; Coordenação LMT <lmusicafap@gmail.com>; muspopfap@gmail.com <muspopfap@gmail.com>; musicoterapiafap@gmail.com <musicoterapiafap@gmail.com>; musicoterapia.fap@gmail.com <musicoterapia.fap@gmail.com>;



Coordenação Musicoterapia - UNESPAR Curitiba Campus II
<coordenacao.musicoterapia@unespar.edu.br>; Mestrado artes <mestrado.artes@unespar.edu.br>;
alvarolevis@gmail.com <alvarolevis@gmail.com>; andressa.d.arndt@gmail.com
<andressa.d.arndt@gmail.com>; beavila.vasconcelos@gmail.com <beavila.vasconcelos@gmail.com>;
Cintia Veloso - Unespar Curitiba II <cintia.veloso@unespar.edu.br>; den.bandeira@gmail.com
<den.bandeira@gmail.com>; drausf@gmail.com <drausf@gmail.com>; Marcia Moraes
<marciacdmoares@gmail.com>; Marilia Giller <magiller@gmail.com>; Profª Rosane Santos Gonçalves (Lic.
/dança) (rgoncalvest@hotmail.com) <rgoncalvest@hotmail.com>; Bruno.Machado - Unespar Curitiba II
<bruno.machado@unespar.edu.br>; anarocking@hotmail.com <anarocking@hotmail.com>;
merlo.larissa@gmail.com <merlo.larissa@gmail.com>; taniaboss@gmail.com <taniaboss@gmail.com>;
taniaboss@uol.com.br <taniaboss@uol.com.br>; Salete Paulina Machado Sirino
<salette.sirino@unespar.edu.br>; Noemi.Ansay - Unespar Curitiba II <noemi.ansay@unespar.edu.br>
Assunto: RE: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de
Licenciatura em Dança

De acordo,

Eduardo Baggio

PPG-CINEAV - Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar

De: Demian Garcia <demiangarcia@unespar.edu.br>
Enviado: segunda-feira, 16 de março de 2020 15:55
Para: Licenciatura Teatro <teatrolicenciatura@unespar.edu.br>; bacfap@gmail.com <bacfap@gmail.com>;
Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II <campus.curitiba2@unespar.edu.br>
Cc: Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>; CMM - Campus Curitiba II
<centro.memt@unespar.edu.br>; coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com
<coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com>; Coordenação Cinema <coordenacinema@unespar.edu.br>;
coordancafap@gmail.com <coordancafap@gmail.com>; Coordenação LMT <lmusicafap@gmail.com>;
muspopfap@gmail.com <muspopfap@gmail.com>; musicoterapiafap@gmail.com
<musicoterapiafap@gmail.com>; musicoterapia.fap@gmail.com <musicoterapia.fap@gmail.com>;
Coordenação Musicoterapia - UNESPAR Curitiba Campus II
<coordenacao.musicoterapia@unespar.edu.br>; Mestrado artes <mestrado.artes@unespar.edu.br>;
Mestrado em Cinema e Artes do Video <ppgcineav@unespar.edu.br>; alvarolevis@gmail.com
<alvarolevis@gmail.com>; andressa.d.arndt@gmail.com <andressa.d.arndt@gmail.com>;
beavila.vasconcelos@gmail.com <beavila.vasconcelos@gmail.com>; Cintia Veloso - Unespar Curitiba II
<cintia.veloso@unespar.edu.br>; den.bandeira@gmail.com <den.bandeira@gmail.com>;
drausf@gmail.com <drausf@gmail.com>; Marcia Moraes <marciacdmoares@gmail.com>; Marilia Giller
<magiller@gmail.com>; Profª Rosane Santos Gonçalves (Lic. /dança) (rgoncalvest@hotmail.com)
<rgoncalvest@hotmail.com>; Bruno.Machado - Unespar Curitiba II <bruno.machado@unespar.edu.br>;
anarocking@hotmail.com <anarocking@hotmail.com>; merlo.larissa@gmail.com
<merlo.larissa@gmail.com>; taniaboss@gmail.com <taniaboss@gmail.com>; taniaboss@uol.com.br
<taniaboss@uol.com.br>; Salete Paulina Machado Sirino <salette.sirino@unespar.edu.br>; Noemi.Ansay -
Unespar Curitiba II <noemi.ansay@unespar.edu.br>
Assunto: RE: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de
Licenciatura em Dança

de acordo...

Demian Garcia

www.demiangarcia.net



De: Licenciatura Teatro <teatrolicenciatura@unespar.edu.br>

Enviado: segunda-feira, 16 de março de 2020 15:54

Para: bacfap@gmail.com <bacfap@gmail.com>; Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II <campus.curitiba2@unespar.edu.br>

Cc: Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>; CMM - Campus Curitiba II <centro.memt@unespar.edu.br>; coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com <coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com>; Coordenação Cinema <coordenacinema@unespar.edu.br>; coordancafap@gmail.com <coordancafap@gmail.com>; Coordenação LMT <lmusicafap@gmail.com>; muspopfap@gmail.com <muspolfap@gmail.com>; musicoterapiafap@gmail.com <musicoterapiafap@gmail.com>; musicoterapia.fap@gmail.com <musicoterapia.fap@gmail.com>; Coordenação Musicoterapia - UNESPAR Curitiba Campus II <coordenacao.musicoterapia@unespar.edu.br>; Mestrado artes <mestrado.artes@unespar.edu.br>; Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo <ppgcineav@unespar.edu.br>; alvarolevis@gmail.com <alvarolevis@gmail.com>; andressa.d.arndt@gmail.com <andressa.d.arndt@gmail.com>; beavila.vasconcelos@gmail.com <beavila.vasconcelos@gmail.com>; Cintia Veloso - Unespar Curitiba II <cintia.veloso@unespar.edu.br>; Demian Garcia <demiangarcia@unespar.edu.br>; den.bandeira@gmail.com <den.bandeira@gmail.com>; drausf@gmail.com <drausf@gmail.com>; Marcia Moraes <marciacdmoares@gmail.com>; Marilia Giller <magiller@gmail.com>; Profª Rosane Santos Gonçalves (Lic. /dança) (rgoncalvest@hotmail.com) <rgoncalvest@hotmail.com>; Bruno.Machado - Unespar Curitiba II <bruno.machado@unespar.edu.br>; anarocking@hotmail.com <anarocking@hotmail.com>; merlo.larissa@gmail.com <merlo.larissa@gmail.com>; taniaboss@gmail.com <taniaboss@gmail.com>; taniaboss@uol.com.br <taniaboss@uol.com.br>; Salete Paulina Machado Sirino <salete.sirino@unespar.edu.br>; Noemi.Ansay - Unespar Curitiba II <noemi.ansay@unespar.edu.br>

Assunto: RE: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em Dança

De acordo.

Prof. Dr. Robson Rosseto

Coordenador do Curso de Licenciatura em Teatro
Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES
Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba II - FAP

De: Bacharelado Artes cênicas Fap <bacfap@gmail.com>

Enviado: segunda-feira, 16 de março de 2020 15:52

Para: Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II <campus.curitiba2@unespar.edu.br>

Cc: Centro de Artes <cartes.fap@unespar.edu.br>; CMM - Campus Curitiba II <centro.memt@unespar.edu.br>; coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com <coordenacaoartesvisuaisfap@gmail.com>; Coordenação Cinema <coordenacinema@unespar.edu.br>; coordancafap@gmail.com <coordancafap@gmail.com>; Licenciatura Teatro <teatrolicenciatura@unespar.edu.br>; Coordenação LMT <lmusicafap@gmail.com>; muspopfap@gmail.com <muspolfap@gmail.com>; musicoterapiafap@gmail.com <musicoterapiafap@gmail.com>; musicoterapia.fap@gmail.com <musicoterapia.fap@gmail.com>; Coordenação Musicoterapia - UNESPAR Curitiba Campus II <coordenacao.musicoterapia@unespar.edu.br>; Mestrado artes <mestrado.artes@unespar.edu.br>; Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo <ppgcineav@unespar.edu.br>; alvarolevis@gmail.com



<alvarolevis@gmail.com>; andressa.d.arndt@gmail.com <andressa.d.arndt@gmail.com>;
beavila.vasconcelos@gmail.com <beavila.vasconcelos@gmail.com>; Cintia Veloso - Unespar Curitiba II
<cintia.veloso@unespar.edu.br>; Demian Garcia <demiangarcia@unespar.edu.br>;
den.bandeira@gmail.com <den.bandeira@gmail.com>; drausf@gmail.com <drausf@gmail.com>; Marcia
Moraes <marciacdmoaes@gmail.com>; Marilia Giller <magiller@gmail.com>; Profª Rosane Santos
Gonçalves (Lic. /dança) (rgoncalvest@hotmail.com) <rgoncalvest@hotmail.com>; Bruno.Machado -
Unespar Curitiba II <bruno.machado@unespar.edu.br>; anarocking@hotmail.com
<anarocking@hotmail.com>; merlo.larissa@gmail.com <merlo.larissa@gmail.com>; taniaboss@gmail.com
<taniaboss@gmail.com>; taniaboss@uol.com.br <taniaboss@uol.com.br>; Salete Paulina Machado Sirino
<salete.sirino@unespar.edu.br>; Noemi.Ansay - Unespar Curitiba II <noemi.ansay@unespar.edu.br>
Assunto: Re: Aprovação Ad Referendum - PPC's do Curso de Bacharelado em Dança e Curso de
Licenciatura em Dança

De acordo.

Em seg, 16 de mar de 2020 15:52, Campus.Curitiba2 - Unespar Curitiba II
<campus.curitiba2@unespar.edu.br> escreveu:

Prezados membros do Conselho do *Campus* de Curitiba II,

Considerando a aprovação pelo Conselho do Centro de Área de Artes, em reunião
extraordinária realizada na data de hoje, dia 16/03/2020;

A Profa. Salete Machado Sirino, Presidente do Conselho de *Campus*, solicita a autorização para
aprovação *ad referendum* dos seguintes PPC's, em anexo e relacionados abaixo:

- .PPC do Curso de Bacharelado em Dança - E-Protocolo nº 16.473.808-6;
- .PPC do Curso de Licenciatura em Dança - E-Protocolo nº 16.473.799-3.

Solicitamos retorno urgente.

Atenciosamente.

Glucia Orlandine
Chefe de Gabinete
CAMPUS DE CURITIBA II
Universidade Estadual do Paraná
www.unespar.edu.br | (41) 3250-7325



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.473.799-3
Assunto: SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
Interessado: CINTHIA KUNIFAS GUROVSKY
Data: 07/04/2020 18:13

DESPACHO

Segue parecer da Câmara de Graduação do CEPE.
Atenciosamente, Maria Simone Jacomini Novak.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_3.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 07/04/2020 18:13.

Inserido ao protocolo **16.473.799-3** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 07/04/2020 18:13.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
e2caf615a268ba72eff7d1665675653c.

PARECER CÂMARA DE GRADUAÇÃO - CEPE

Origem:	Centro de Artes – Campus de Curitiba II/FAP
Para:	CEPE
Assunto:	Projeto Pedagógico do Curso de Dança – Licenciatura
Protocolo nº:	16.473.799-3

Identificação

Campus	Curitiba II/FAP
Centro de Área	Artes
Curso	Dança
Carga horária	3.358 horas – 4.030 h/a
Vagas/Turno	Matutino - 20 vagas
Integralização Mínima	4 anos
Regime de Oferta	Seriado anual com disciplinas semestrais
Licenciatura (X)	Bacharelado ()

1 – Histórico

Trata-se de pedido de novo Projeto Pedagógico do curso de Dança – Licenciatura do Campus de Curitiba II/FAP. O curso de dança foi constituído na perspectiva formativa de artista docente e portanto, oferece, atualmente, dupla habilitação Licenciatura e Bacharelado concomitante, com um único PPC. O CEE determinou a separação das habilitações e reapresentação de dois PPCs, um para licenciatura e outro para bacharelado.

Este parecer, que trata do PPC de licenciatura está em conformidade com o formulário da Prograd e portanto é composto pelos seguintes elementos: Legislação suporte atualizada; Justificativa; Concepção, finalidades e objetivos; Metodologia de Ensino e Aprendizagem; Avaliação da aprendizagem; Perfil Profissional; Estrutura Curricular; Ementário com referências básicas; Descrição de Pesquisa e Extensão; Corpo Docente; infraestrutura.

Está instruído também dos seguintes regulamentos: Regulamento de Estágio Supervisionado; Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares.

Constam também no processo as atas do Colegiado de Curso e do Centro de Área.

2 – Análise

1 - Descrição do campo Pedagógico do curso: assume a abordagem de *práxis* educativa transformadora, com o objetivo de garantir a interdependência existente entre os processos de investigação, criação, ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento.

2- No item Metodologia de Ensino e Aprendizagem, diz que as horas de prática como componente curricular, estão distribuídos nos 04 núcleos formativos conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso." Porém, no item "Estrutura e Organização do Curso", apresenta apenas 3 eixos, como segue: "A estrutura do Curso possibilita a formação do artista-docente na indissociabilidade dos campos pedagógico, artístico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos: 1) criação, investigação e ensino da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias, pedagógicas, humanas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico-pedagógico da dança nos diversos ambientes de ensino de arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do artista-docente pela prática da investigação artística e pedagógica articulada transversalmente nos eixos supracitados.

3- Descrição da Pesquisa e Extensão – Destaca que o curso tem uma concepção investigativa, bem como a participação em grupos de pesquisa e em Programas como o PIC e PIBID.

4- Com relação a extensão, apresenta uma carga horária de 442 h/a de curricularização, distribuída em parte das disciplinas, como atividades extensionistas curricularizadas está contemplado na carga horária do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular. As propostas das atividades serão apresentadas e aprovadas no Colegiado do Curso junto com os planos de ensino. A conclusão do item reforça que "Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional". (p. 148).

5- No item Avaliação, acrescentar ao texto a proposta da universidade para o processo avaliativo dos cursos de graduação (regimento geral). Ao final do texto diz que: “Nas disciplinas com regulamento próprio a avaliação/nota obedecerá o disposto em regulamento, não havendo exame final.” Solicita-se nomear as disciplinas e anexar o regulamento.

6 - No item perfil do egresso, além do disposto pela LDB, também incluir o perfil do mercado de trabalho, para que estudantes e professores saibam, quais as atuais áreas de atuação do profissional.

7- As disciplinas pedagógicas cumprem a carga horária prevista na legislação e constam na Formação Geral, nos Estágios e no Trabalho de Conclusão do Curso.

8 - No item 4 (ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO). Ao arredondar disciplina por disciplina por conta dos cálculos de hora-aula para hora relógio, as somatórias estão ficando superiores ao correto por conta dos arredondamentos nas casas decimais, que seria o calculado pela carga horária total (**4030 h/a e 3,358,33 h**). Fazendo isso disciplina por disciplina, essas pequenas diferenças acabam gerando uma diferença considerável no quadro 4. Essas diferenças podem ocorrer ou não, dependendo do quantitativo de horas da disciplina, e, nesse PPC, acaba ocorrendo pelas escolhas de arredondamento que foram feitas. Outro problema é que a carga horária de 200 horas relógio de Atividades Acadêmicas Complementares foi computada nas duas colunas como 200, independentemente de ser relógio ou hora-aula. Com esses apontamentos, de arredondamento e de não diferenciação das Atividades Acadêmicas Complementares, os totais das cargas horárias desse quadro não estão corretos ao somarmos. **Sugestão para solução nesse item: que se trabalhe em todo o documento somente com carga horária hora-aula, em concordância com a primeira página do projeto, que também totaliza o curso em hora-aula, sempre totalizando 4030 horas-aulas.** O total em horas relógio pode ser apresentado baseado apenas no também total em horas-aula, e pode ser feito somente no item 1.1 (inserindo uma coluna com esse total para que fique claro ao leitor, mas somente o total geral e não por disciplina), o que resolveria os problemas mencionados nesse item do parecer.

9- No item 5, DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS, no 7º e 8º períodos, o que representam as cargas horárias nomeadas como (* mais orientação)? Solicita-se que os nomes sejam os mesmos que o quadro anterior para que o leitor possa confrontar os dados.

10- No item 5, as disciplinas optativas precisam ser definidas em quais períodos deverão ser ofertadas e cursadas pelos acadêmicos, com as respectivas cargas horárias, para o cumprimento no previsto no item 4 que totaliza 544 h/a de disciplinas optativas. O curso deve inserir nesse item nomes genéricos do tipo “Optativa I”, “Optativa II”, até completar o total de optativas que o estudante deve cursar. Esse total precisa ser claro no documento. Antes das matrículas dos estudantes em cada período, o colegiado deverá definir quais das disciplinas optativas dispostas no rol já elencado no PPC serão ofertadas.

11- O documento usa as nomenclaturas períodos e semestres. Sugere-se usar as mesmas/padronizar, sendo essa condizente com os documentos da Unespar. A disciplina optativa Semiótica da Dança aparece em dois quadros, nas folhas 109 e 143 dos carimbos. Fazer uma conferência geral do rol de disciplinas optativas. Para além de quadros, apareça uma relação somente com os nomes das disciplinas optativas, para ficar claro ao leitor acerca do rol e totais de optativas. Apenas no formato de quadros, essa visualização fica dificultada. Afinal, qual o total de disciplinas optativas disponibilizadas?

12- As Atividades Integradas, aparecem com a redação “Atividades Integrados” em outro momento, são definidas como de cunho extensionista e curricularizada. Nesse sentido, sugere-se que as mesmas não apareçam nos itens 4 e 5 já que, como bem justificado, essas cargas horárias foram introduzidas em disciplinas, o que torna incoerente e em duplicidade serem apresentadas em um quadro onde também as disciplinas estão.

13 - Com relação a Deliberação CEE-PR n. 02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, são apresentadas duas disciplinas optativas, cada uma delas com 34 h/a, no entanto, não apresenta a discussão dos direitos humanos de forma horizontal e perpassando

o PPC. Sugere-se que o curso apresente e faça uma articulação com o Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar e seus núcleos.

14- Com relação a Deliberação CEE-PR n. 04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino no Paraná, observa-se que a mesma, assim como os direitos humanos, deve ser tratada de forma horizontal no PPC. Por exemplo fazer menção a Comissão Permanente de Educação e Gestão Ambiental, nomeado por meio da Portaria nº. 335/2019 – Reitoria/Unespar, bem como a Política Ambiental aprovada pela Resolução nº. 003/2018 – COU/Unespar.

15 – Apresenta em cumprimento da legislação, a disciplina de Libras no 1º semestre, com carga horária de 34 h/a.

3 – Conclusão

Em face do apresentado, somos de parecer pela devolução do processo para que sejam atendidos os itens 5, 6, 8, 9,10,11, 12, 13 e 14. Para que o mesmo seja objeto de deliberação na sessão do CEPE do dia 15 de abril, solicitamos o retorno do mesmo até o dia 13 de abril.
É o parecer.

Paranavaí, 06 de abril de 2019

Antonio Marcos Dorigão
Jackelyne Corrêa Veneza;
Jorge Leandro Delconte Ferreira
Maria Simone Jacomini Novak
Teone Maria Rios de Souza Rodrigues Assunção



ePROCOLO



Documento: **ParecerLicenciaturaemDanca.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 07/04/2020 18:14.

Inserido ao protocolo **16.473.799-3** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 07/04/2020 18:14.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
f781fee6082f60c4f692f176c4fd9f8d.